

Ruth and McKew
Parr
Their book

Lo que nos importa

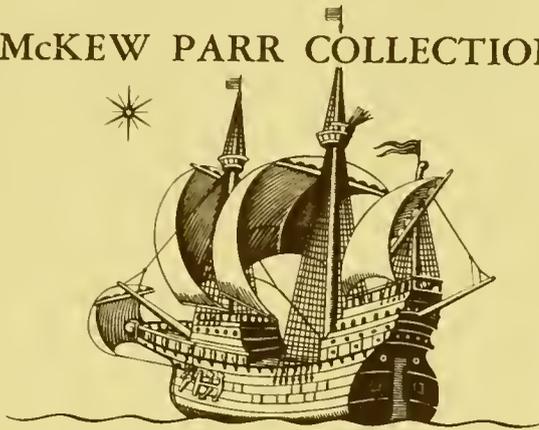
Hostis victus est

SANS DIEU RIEN

FAIRE SANS DIRE

LIBER ET MORTAR

McKEW PARR COLLECTION



MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

RELACÃO,
E
DESCRIPÇÃO
DE GUINÉ'

NA QUAL SE TRATA DAS VARIAS
nações de negros, que a povoação, dos seus costu-
mes, leys, ritos, ceremonias, guerras, armas,
trajos, da qualidade dos portos, e do
commercio, que nelles se faz,

que escreveu o Capitão

ANDRE' GONÇALVES D'ALMADA,

OFFERECIDA AO SENHOR

D. GABRIEL ANTONIO GOMES.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES
Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

REVUE GÉNÉRALE

DES SCIENCES

DE LA FRANCE

PUBLIÉE PAR M. J. B. S. S. S.

PARIS, CHEZ M. B. S. S. S.

AN 1800

DE LA FRANCE

PAR M. J. B. S. S. S.

DE LA FRANCE

PAR M. J. B. S. S. S.

AN 1800

DE LA FRANCE



PAR M. J. B. S. S. S.

AN 1800

DE LA FRANCE

PAR M. J. B. S. S. S.



A O S E N H O R

D. G A B R I E L

A N T O N I O G O M E S .



*Oje , que sabe á luz este pequeno volume , só per-
tendo buscarlhe o amparo , e asylo na pessoa de
V. M. pois he certo , que só tendo tão agigantado
Mecenas , poderá correr livre da emulação de tan-*

*tos zoilos. Com delicada penna , e subtil erudição escreveo o
Capitão André Gonçalves d' Almada, a descripção do Reyno de
Guiné, e achandose esta clausurada na ambição da curiosidade
de quem só com ella se queria fazer unico, me expuz com incan-
savel trabalho a copialla fielmente , para a fazer publica por
meyo da estampa , encaminhando-a sempre debayxo da protec-
ção de singular , e virtuoso Patrono , que como o sabe ser
de tantos desvalidos, não o regeytará ser desta tão desamparada
obra: não a despreze V. M. por pequena; avalie-a sim pelo cor-
deal affecto de quem lha poem a seus pés , quando não mereça
chegar ás suas mãos , que beja humilde , e obediente este seu
menor servo de V. M.*

Antonio da Costa Valle.



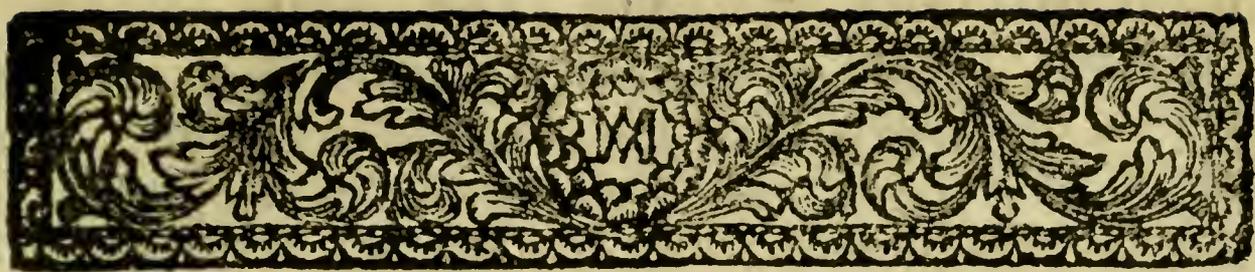
A O S E N H O R

D. C. A B B R I E L

A N T O M I O G O M E S

The first part of the book is devoted to a general history of the art of anatomy, from its origin in the ancient world to the present time. The author traces the progress of anatomical knowledge through the ages, and shows how the discoveries of the moderns have built upon the foundations laid by the ancients. He then proceeds to a detailed description of the human body, and of the various organs and systems of which it is composed. The second part of the book is a treatise on the diseases of the human body, and is divided into several sections, each of which is devoted to a particular class of diseases. The author discusses the causes, symptoms, and treatment of these diseases, and shows how the progress of anatomy has led to a more accurate knowledge of their nature and origin. The third part of the book is a treatise on the diseases of the human mind, and is divided into several sections, each of which is devoted to a particular class of mental diseases. The author discusses the causes, symptoms, and treatment of these diseases, and shows how the progress of anatomy has led to a more accurate knowledge of their nature and origin.

London: Printed by J. B. Nichols, 1800.



CAPITULO I.

Dos Falofos.



ESTA Provincia de Africa , a que mais propriamente chamaõ os nossos Guiné , começa no rio de Çanagá pela parte do Norte , e continuando a costa do Sul quasi 18. leguas se acaba na serra Leoa , o qual espaço he do districto da Capitanía de Cabo Verde, de que he cabeça a Ilha de Santiago. Povoão esta terra diversas geraçoens de negros, dos quaes os primeyros são os Jalofos , que com o rio Çanagá se apartaõ dos Alarves, ficando elles ao Sul do dito rio , e estes ao Norte. Pela parte do Levante os cingem os Fulos Gazalhos , que por outro nome chamaõ Gagos. Ao Sul terminaõ com os Berbecins. Possuem a mais occidental parte de Africa, que he a que commummente por razão do grande, e saido Cabo chamaõ Verde. Faz rosto ao Poente á Ilha de Santiago , e a outras suas vizinhas , que por razão deste Promontorio se chamaõ as Ilhas de Cabo Verde. He a terra quasi toda areosa , de poucas arvores , e aguas ; e as de que se servem os negros, são de poços altos, faltando na terra fontes , e rios por causa de não chover nella no Inverno , e quando succede chover he rarissimamente. Rega porém o rio Çanagá com suas enchentes causadas das chuvas, onde nasce, as sementeyras, que ao longo delle fazem estes rusticos lavradores à semelhança dos de Egipto.

A falta de agua he causa de ser a terra menos enferma, e mais sadia, que todas as de Guiné; e assim dá bons mantimentos, boas gallinhas, e hũas aves como perdizes, a que chamaõ Chocas, lebres, coelhos, vacas, cabras, gazelas, e huns animaes grandes, como veados sem pontas. Ha nella muytos elefantes, leoens, onças, e outras feras semelhantes; nos rios garças reaes, pellicanos, patos, marrecas, e outras diversas aves marinhas; dá muyto arroz, milho, maçaroca, gergelim, e pelas tócas das arvores fazem as abelhas seus enxames, de que se tira muyto mel, e delle se faz muyta cera. Produz o mato tamarinhos, boa canafistola, da qual não usaõ os negros, crendo, que quem della comer, lhe morrerá sua mãy; servem-se porém das suas raizes para enfermidades de barriga. Ha tambem huma fruta de caroço da cor, e tamanho de maçã bauneza, chamada Tabacumba, a qual têm bom cheyro, porém trava muyto, e a amendoa do caroço he muyto boa, e saborosa. Dá outro fruto, a que chamaõ Sambiraõ, da grandeza de ameyxas, de que fazem vinho branco, o qual embebeda, e arrobe; e tem outro vinho de palmeyras, que fresco he doce, e depois muyto azedo. Ha outro vinho de milho, como cerveja. Dá tambem o mato farrobas, maçãs de anafega, e humas arvores grandes de pao molle, que daõ humas cabaças cheyas de farinha muyto alva, algum tanto azeda, cujas pevides saõ negras. Ha outras muyto grandes, e altas, chamadas Poloens, que daõ humas cabaças pequenas compridas, cheyas de algodaõ, o qual he brando, e tem a cor de seda; e misturado com o verdadeyro algodaõ faz panos raxados, que parecem de seda. Destes poloens, que tambem saõ moles, fazem os negros suas almadias, em que se embarcaõ 100. homens, e nellas atravessaõ os rios. Nestas usaõ de velas, e vaõ pela costa de huns lugares a outros. Tecem estes barbaros muyto boa roupa de algodaõ, branca, e preta de muytas maneyras, e preços. A tinta della he por extremo fina, a qual fazem de

folhas de humas plantas pequenas de tres , e quatro palmos de alto , as quaes colhem primeyro , que estas plantas dem a sua semente em humas pequenas bagas ; e colhidas as folhas, que são necessarias para hum dia (porque não servem secas) as pizaõ, e da massa fazem pelouros grandes , com que tingem estes panos, os quaes desta terra dos Jalofos levaõ a refgatar , e vender a outros rios de Guiné, aonde os não ha.

Tem este Reyno alguns portos de mar muyto bons. O principal delles he a angra de Bezeguche ; a qual he huma grande , formosa , e capaz bahia na volta do Cabo Verde para o Sueste , em que seguramente podem estanciar muytas naos ; porque nella ha hum ilheo , com que fica estanciada dos ventos, e entre o ilheo, e a terra firme fica hum fundo, e espacioso canal, em que as naos invernaõ commodamente. Neste mesmo ilheo se podia fazer hum forte com pouca despeza , com o qual, e com alguns bargantins se poderia bem defender este porto das naçoens Europeas , que o tem por proprio ; e como se fosse hũa das suas abras, nella como em segura ribeyra espalmaõ seus navios, e concertaõ suas embarcaçoens, e lhes serve de escala, para dahi irem á terra Leoa, á costa de Malagueta, ao Brasil , e Indias de Castella. Deste commercio, e trato tem muyta culpa alguns Portuguezes , Christaõs sómente no nome , que andaõ lançados com os negros ; e com pouco temor de Deos , e menos das suas almas andaõ por aquellas terras ajuntando a carga para estes inimigos de Christo, e nossõs, a qual fazem de muytos couros de vacas, de bufalos, e gazelas, e de huns animaes chamados no rio de Cambia Dacos , que affirmaõ ser Anta. Trazemlhe tambem muyto marfim , cera, goma , algalea , ouro, e ambar, de que ha muyto por esta costa ; e do que os negros daõ ao Rey , tem nos seus paços hũa casa redonda cheya delle. Commutaõ todas estas cousas a troco de mercadorias , que trazem de França, e Inglaterra ; sendo a de mais estima, e valor entre os negros, cavallos, vinhos, bre-

tanhas, cantaria da India, chamada femea , que he do tamanho, e feyção de bagos de romã , o cano de pata, que he a mesma cantaria comprida , e outra redonda do tamanho de avelans. De tudo fazem as suas joyas , e thesouros. Valem tambem reales de dous , que desfazem para anneis , e cadeyas. Estimaõ joyas de ouro , e assim vintequatreno vermelho, grã, margarideta, continha de Veneza, papel , coral miudo, e buzio , que corre entre elles por dinheyro ordinario ; porém o de mais valor he o ferro , que estes lançados lhes daõ a troco de suas mercadorias , aos quaes fazem mil regalos os Inglezes , e com banquetes os festejaõ , quando lhes daõ a carga, e recebem a que elles trazem : e he tanta a communicação destas naçoens com os negros deste porto, que já falaõ Francez, e Inglez, e muytos foraõ em sua companhia a ver França, e Inglaterra : mas se estes maos Christaõs naõ fossẽm os medianeyros , naõ se poderia continuar o trato destas naçoens com os negros, porque elles naõ tem industria para lhes ajuntar de apartados , e distantes lugares o que estes lançados trazem, os quaes para isto tem correspondentes, e companheyros nos rios de S. Domingos , e no rio grande , e atravessaõ todo Guiné , e tudo o que podem adquirir , ajuntaõ para estas naçoens, e ha entre estes lançados hum natural do Crato, (chamado dos negros Ganagoga, que quer dizer : Homem que falla todas as linguas) o qual foy á Corte do Rey dos Fulos, que como dissemos, termina com os Jalofos ; e casou com huma filha sua , e com ella , e com licença do sogro se tornou aos portos do mar, aonde vivem ; e por esta razão naõ resgataõ já por toda esta costa do Cabo Verde até o rio de Gambia os nossos Portuguezes : o que se se naõ atalhar com tempo, defendendolhe o porto, e o trato, que com a facilidade apontada se póde fazer , de todo se perderá o nosso commercio em aquellas partes. Este foy já muyto grande no tempo , que neste Reyno dos Jalofos reynava hum Rey chamado Nhogor , amigo dos Portuguezes ;

mas

mas depois que o tyrannizou hum Capitaõ chamado Budumel, em odio nõsso recolheo aos Francezes , e assim se descontinuou o trato , que era o principal da Ilha de Santiago para esta terra.

Da mayor , e melhor parte della he hoje senhor hum neto de Budumel, o qual por manha, e força deytou fóra a huma geraçaõ dos legitimos Reys daquelle Reyno , chamados Jonues, que na sua lingua significa fieis , e verdadeyros , o que foy assim. Sendo hum Rey destes grande, e poderoso, e senhor das varias naçoens circumvizinhas , pelo que com todos seus antepassados era tido dos negros, como seu Imperador, e como a tal lhe pagavaõ pareas, e tributos muytos Reys comarcaõs ; e governando as partes maritimas por Capitaens seus escravos , houve hum entre elles por nome Budumel, animoso, e de altos pensamentos , e sagaz, o qual de tal maneyra ganhou os coraçõens da nobreza, e povo, que governava , e assim se soube confederar com os Capitaens seus vizinhos , promettendo , e dando , que quando se quiz rebelar, e tyrannizar a provincia, que administrava, todos com grande, e igual vontade offerecêraõ fazendas, e vidas ao seu serviço, e em quanto elle não vio commodidade para o fazer, dissimulou seus intentos, e acodindo com os ordinarios tributos, e com extraordinarios presentes ao graõ Jalofo , o assegurou , até que conhecendo o tempo conveniente á sua pertençaõ , descobertamente se manifestou seu inimigo , e levantandofelhe com a terra , que governava, e conquistando outras, o desbaratou , e venceo. Ajudou-se o Jalofo do poder do Rey dos Fulos Gazalhos seu vizinho , e delle soccorrido, foy segunda vez vencido de Budumel , e assim se retirou aos confins do seu Reyno, e por se assegurar do pouco , que delle lhe ficava, se sugeytou, e fez tributario do dito Rey dos Fulos , que no tempo de sua prosperidade em tudo lhe era muyto inferior ; e por este modo ficou este negro senhor da mayor, e melhor parte do grande Reyno dos Jalofos; e para
fundar

fundar bem o novo estado, tomou logo por companheyro no governo a hum filho seu, que fazia profissaõ de Caciz, e religioso (a que estes negros chamaõ Bexerim) muyto amigo dos Mouros, que nas suas terras tratavaõ , e pouco affeyçoado aos noffos , que nos seus portos de mar resgatavaõ , dos quaes elle vivia longe, residindo em huma Cidade do sertoõ chamada Lambare. Morto este, o pay fez levantar por Rey de Ancalher a hum filho seu por nome Amadmeliq, o qual pelo mesmo modo, depois que ficou reynando só , tomou por companheyro a seu filho chamado Chilao, repartindo o conquistado em suas Provincias , ficando elle com o Reyno de Ancalher, que seu pay lhe dera , que era do Cabo Verde até o Rio de Çanagá , e porto da Cabeceyra , aonde surgem os navios , que vaõ ao resgate , e pelo sertoõ confinando com o Reyno de Bala , e com o de Brocalo ; e ao filho Chilao obedece toda a terra do Cabo Verde até o Reyno de Ale, terminando pelo Mediterraneo com seu pay.

Succedéraõ por este modo estes tyrannos filhos a seus pays traidores contra as antigas constituçoens dos Jalotos , entre os quaes por hum novo caso se ordenou huma prematica : Que herdassem os Reynos os sobrinhos filhos dos irmãos da parte da mãy , e naõ os filhos ; porque sendo hum Rey dos Jalotos leproso , governando-se o Reyno por hum irmão seu , mandou chamar hum Bexerim , havido entre os negros por santo, para que por meyo delle, e de ervas, com que fazia maravilhosas curas, cobrasse a perdida saude. Veyo o Bexerim , e aconselhado do diabo , disse ao leproso Rey , que banhando-se no sangue de dous filhos seus de tenra idade, e applicandolhe depois alguns outros medicamentos farraria. Difficiloso remedio para outro Rey menos barbaro , mas como este gentio o era, e tivessẽ muytos filhos , e com grande ancia desejasse a saude, tudo pozpoz a ella, e chamando duas das suas mulheres , das quaes tinha dous pequenos filhos, lhes disse , como da morte delles dependia a sua vida, e pois

e pois muytas vezes a propria lhe haviaõ offerecido , estas destes innocentes lha concedessem. Escusáraõ-se as negras com algumas razoens apparentes, de que o enfermo Rey ficou muyto defabrido , e melancolico ; e visitado de suas duas irmans, se lhes queyxou do pouco amor destas mulheres, e do muyto que tinhaõ aos filhos , pois os não davaõ , e trocavaõ pela sua vida, que tanto importava a todo o Reyno. Ellas o alegráraõ , e remediáraõ , porque lhes offerecêraõ dous filhos seus para a sua saude, se o Bexerim desta troca se fatisfizesse. Approvou-o o Caciz, e degollados estes mininos, banhou-se o Rey no seu sangue , e com outras mezinhas foy curado, e sarou da lepra, que muyto tempo tivera. Vendo-se o negro taõ magoado do succedido com suas mulheres , chamou a Cortes seus vassallos , e nellas propoz , que como os Reys tivessem muytas mulheres , se poderia duvidar da legitimação dos filhos , e assim succederia herdarem alguns o Reyno injustamente , pelo que seria bem , para se evitarem estes inconvenientes , e certificarem-se na verdadeyra successão, que fossem os filhos dos Reys excluidos della , e chamados os sobrinhos filhos de suas irmans de parte de sua mãy, pois não poderia haver duvida de serem estes seus sobrinhos , e descendentes. Pareceo bem a todo o Reyno a proposta, e fundados nas razoens apontadas , se fez della hum ley, a qual sempre até agora se guarda com grande intezeira, e rigor entre os Jalofos , que não são sugeytos destes Reys Amadmeliq, e Chilao , onde teve principio , e delles se communicou aos Berbecins, e Mandigas seus vizinhos : e posto que esta ordenação se não guarde entre estes netos de Budumel, que hoje reynaõ , herdando o Reyno os filhos, como fica dito , em tudo o mais se conformaõ com as barbaras leys dos Reys passados , e delles toma o titulo o Amadmeliq , chamando-se o graõ Jalofo ; sendo muyto poderoso de gente de pé, e de cavallo , com que conquistou os Reynos seus vizinhos , e os fez seus tributarios ; e assim

he o mayor Rey daquella costa.

Os Jalofos seus vassallos são de boa disposição , enxutos, de poucas carnes ; embarbecem de muyta idade ; o seu trajo he mais polido, que dos outros negros ; trazem camizas , e roupetas de pano preto , e branco de algodaõ degolladas com mangas até os cotovelos , calçoens muy avultados, e estofados, e por bayxo dos joelhos estreytos , nos pés alpargates de couro crú , e na cabeça carapuçoens de pano de algodaõ sobre os cabellos trançados. Usão de espadas de tres palmos , e meyo sem guardas , com as impunhaduras chans, as quaes trazem em tiracolo, e em lugar de adagas facas de palmo. Na guerra se servem de azagayas pequenas farpadas, das quaes trazem seis , que com destreza , e força arremessaõ ; e huma grande , que chamaõ Tulla, com que escaramuçaõ a cavallo, adargas redondas muy fortes de couros bem curtidos de bufalos , touros , e de elefantes ; cujas embraçaduras são como de broquel , e assim as trazem na mão ; e de panos de algodaõ torcidos fazem couraças com que se armaõ, os quaes não passaõ as azagaias, nem frechas, de que tambem usaõ. Estas são ervadas , e de taõ peçonhenta erva, que raramente os feridos escapaõ, se não são curados dos mesmos negros, que a compoem.

Alguns se curaõ metendo-se na agua para apagar o grande fogo da peçonha, e outros chupandolhes a ferida com a boca. Usa destas armas indifferentemente a gente de pé , e de cavallo; no qual exercicio são estes negros taõ destros, que correndo vaõ desfazendo o rasto com as adargas, e em huma carreyra ajuntaõ duas, e tres vezes as estribeyras por cima do pescoço do cavallo, largando laranjas as recolhem , e no cortar são taõ praticos , que cortaõ os latigos das filhas do cavallo, sem o ferirem. Aprendem estas manhas dos Mouros, que de ordinario seguem a Corte do Jalofõ, e a elle vem vender cavallos, posto que tambem os ha na terra muy mansos , e por uso, e continuaçaõ taõ adestrados , que se deytaõ, levantaõ,

levantaõ, e fazem meſuras , quando lho mandaõ ; e deyxados à redea ſolta , quando delles ſe apeaõ, (o que fazem os negros ſem pôr a maõ nõ arçaõ) ſeguem a ſeus ſenhores correndo , ou paſſeando ; pelo que poucas vezes vivos perdem na batalha os cavallos , e ainda depois de mortos, ao longo delles os achaõ. Saõ os arçoens das ſellas bayxos , e derribados atraz , para que baqueando-ſe nellas ſe poſſaõ guardar da eſpeſſura das arvores , das quaes he a terra taõ coberta , que pela meſma razaõ não uſaõ , nem lhes ſervem lanças compridas. Formaõ ſeus eſquadroens com arte , pondo na dianteyra , e nos lados adargueyros , entre os quaes metem frecheyros , e o continuo movimento de guerra , que tem com ſeus vizinhos, os ha feyto ſoldados, ao que os ajuda ſua natureza ſofredora de trabalhos, e incõmodidades , ſuſtentando-ſe com pouquiſſimos mantimentos , e menos agua, a qual alguns não bebem muytos dias, e a que bebem he miſturada com leyte de vacas azedo , ou com farinha de milho maça-roca, e aſſim a daõ quando lha pedem, havendo para ſi, que he affronta darem-na pura , e clara.

Habitaõ os Jalofos juntos em aldeas em caſas de palha redondas, e em cada aldea ha hum Capitaõ poſto por El-Rey, a quem todos obedecem , chamado delles o Jagodim , o qual com os velhos do lugar he Juiz de ſuas demandas , e na Corte o he ElRey acompanhado dos mais antigos Conſelheyros. O modo de pleytear he pondo o Autor ſua auçaõ, o Reo a contrariã ; da-ſe prova de ambas as partes , e determina-ſe a cauſa brevemente ; e quando o caſo he duvidoſo , e não ha teſtimunhas, uſaõ de duas maneyras de juramentos: hum he com ferro , e outro com agua. Para o de ferro vaõ a caſa de hum ferreyro, o qual da forja tira hum pedaço de ferro em braza , e com huma tenaz o dá á parte, que ha de tomar o juramento, a qual com elle na maõ, diz : Deos ſabe a verdade; e ſe eu fiz iſto, de que me accuſaõ, eſte ferro queyme a minha lingua de maneyra , que não falle mais. Ditas

B

eſtas

estas palavras, lambe tres vezes com a lingua o ferro; se delle não fica queymada, os padrinhos, que o acompanháraõ ao juramento, e elle daõ mil saltos, e escaramuçãõ, e fica livre; e se não oufa fazer este juramento, he condemnado. Para o de agua, em hum vaso della fervendo se deyta huma agulha, ou pedrinha; e o que ha de tomar o juramento, lava as mãos com agua fria, e ditas outras semelhantes palavras, como para o juramento do ferro, mete huma mão na agua fervendo tres vezes, e de todas tres tira a agulha, ou pedrinha, e se se não queyma, fica com a vitoria, e queymando-se, condemnado, e aos sentenciados nestes juizos fazem escravos, e como taes os vendem, e assim os que cativaõ na guerra justa, ou injusta.

O seu comer he de ordinario de noyte ás escuras, e sendo de dia, onde não sejaõ vistos, e para isso voltaõ as costas aos circunstantes. Sómente o Rey come em publico. A carne, que comem, he meya podre, ou mal assada, ou muyto cozida; e da mesma maneyra com os pescados. Folgaõ com tudo com os manjares, que os nossos lhes appresentaõ, quando os vaõ visitar, e tratar dos seus resgates. Os Jalofos do fertaõ, como mais apartados do commercio do mar, saõ menos politicos. Exercitaõ-se em creações de gados, de que tiraõ muyto proveyto, apascentando-os ao longo de Çanagá, o qual muytas vezes atravessaõ em jangadas grandes, em que passaõ 20. cavallos, e assaltando as creações dos Alarves, que vivem da outra banda, chamados Benamares, fazem dellas grandes prezas em vacas, cabras, e camelos. Tem todos lingua propria, e a dos Fulos he delles entendida pela vizinhança dos Fulos Gazalhos; e porque entre elles vivem outros Fulos mais negros, chamados Tacurores, sabem tambem alguns a Mourisca pela communicaçãõ, que os Mouros tem com elles vindo á Corte do seu Rey a vender cavallos.

Destte mesmo trato se lhes pegou a peste de sua maldita ley,

ley, porque em muytas cousas seguem a de Mafamede. Circumcidaõ-se de idade de 15. annos , para se casarem , que sem esta cerimonia não se ajuntaõ com mulheres; e em quanto dura a cura da circumcisaõ , se metem nos bosques , que estaõ junto das aldeas, e nelles os não vé mais, que o negro, que os cura ; e se acafo são vistos de alguma pessoa , he por seu mal ; porque com muytas porradas lhe pagaõ a curiosidade de os espreytarem. As moças donzellas da aldea lhes levaõ o comer, e o poem em hum certo, e determinado lugar , aonde estes circumcisos o vem tomar , e depois que estaõ saõs, sahem dos bosques , e se tem por homens para exercitar as armas, e casar ; o que fazem com quantas mulheres podem dotar, porque he costume entre estes negros , dotarem os homens as mulheres , com que casaõ ; e a valia do dote , que he em escravos , gado , e cousas semelhantes , segundo a qualidade das pessoas , se dá ao pay da mulher, ou ao tio, não tendo pay ; e fazendo divorciõ , torna o marido a cobrar o dote , e a mulher fica livre.

O trajo dellas he de panos de algodão pretos muyto finos. Dos cabellos trançados fazem hum topete alto, (e dellas deviaõ tomar a invençaõ as damas da nossa Hespanha) por cima do qual deytaõ hum pano preto a modo de manto, e ao pescoço trazem ramaes de contas da India de cano de pata, e de brandil ; e no andar tem gravidade , caminhando com passos quietos, e vagarosos.

Os seus religiosos (que como dissemos se chamaõ Bexerins) fazem galás , não comem carne de porco , nem bebem vinho, e ha destes muytos , fazendo esta profissião de boa vontade pelo muyto credito, que tem, e adquirem com o povo por meyo de suas diabolicas supersticoens, e com nominas, que lhes daõ , em que muyto confiaõ. Ha outros negros , que se tem entre elles por adivinhadores , chamados Jabacouces. Estes visitaõ os enfermos com os Medicos , e lhes daõ a entender, que o seu mal he causado dos feyticey.

ros, affirmando, que elles os comem, se acaço morrem, e assim são os feyticeyros muyto odiados, e castigados, arrancandolhes os olhos, lançando-os aos leoens, e onças; e o menor castigo he vendellos, e toda sua geração; ha com tudo herbolarios, os quaes com o conhecimento, que alcançã da natureza das hervas, fazem boas curas, principalmente em leprosos, e em outras enfermidades antigas, e contagiosas; e posto que tenhaõ estas, e outras ceremonias Mahometanas, o povo abraça com grande facilidade a verdadeyra ley de Christo nosso Redemptor, e alguns vem pedir o bautismo de sua livre vontade; e se nestas partes se prégára o sagrado Euangelho, segundo se tem entendido da natureza destes negros, se ganhariaõ muytas almas, e se libertáraõ do cativeyro do demonio; mas o mau exemplo dos maos Christaõs, que andaõ entre elles, e a cubiça dos outros, que vaõ aos seus portos a resgatar, impedem esta santa obra.

Para suas sepulturas, as quaes tem ao longo das povoaçoens, fazem hũa casa alta, e dentro nella huma barra com huma cama, em que deytaõ o morto coberto com os seus panos brancos, e pretos, e cerrada a porta da casa, deytaõ sobre ella com pás muyta terra, de maneyra que se faz hum monte vaõ por dentro, e fabricado sobre aquella casa, da qual abrem, e destapaõ a porta, quando haõ de enterrar outro morto nella, e deytado em cima da cama, tornaõ a cerrar a porta, como estava. Para os Reys se fazem cinco, e seis casas destas, humas sobre outras, em cima das quaes, deytando pelo mesmo modo a terra, fica feyto hum alto, e grande monte. Ao longo destes sepulcros offerecem aos defuntos vinho, leyte, e outros mantimentos, os quaes comidos das aves, e dos animaes, se persuadem estes barbaros, que os mortos os comem, e com grande reverencia, e de joelhos os salvaõ, quando passaõ por elles. Rapaõ as cabeças, e naõ deyxã crescer nellas cabellos, em quanto dura o nojo. Para os prantos se ajuntaõ os amigos, e parentes, e hum

hum velho , ou huma velha louva em alta voz o defunto ; ao que respondem os circunstantes com grandes urros , e vozes mal formadas. Isto dura muytos dias , em quanto duraõ os mantimentos, que para esta cerimonia se ajuntáraõ , e os convidados trouxeraõ. Passado o anno (em todo o qual está a cova do defunto coberta com hum pano branco) se renova pelo mesmo modo o pranto , e acabado se fazem grandes festas, e bayles ao tom dos seus tambores , e atabales , com que se haõ por desanojados.

As suas cortezias saõ descarapuçarem-se , quando se encontraõ , e logo o mais velho beyja a maõ ao mais moço, e depois o moço ao mais velho. As mulheres se poem de joelhos, e a mais velha beyja no rosto á mais moça. Aos Reys, chegados á sua presença, fazem tres ceremonias : a primeyra abayxando, e descobrindo a cabeça , sendo livre ; e se he escravo do Rey, despe a roupeta , e fica nú da cinta para cima; a segunda deyxando as armas ; e a terceyra debruçando-se de todo no chaõ deytaõ terra por cima da cabeça , ou por huma ilharga. Os cortezaõs , que costumaõ ordinariamente entrar no paço , naõ se debruçaõ , mas postos de joelhos tocaõ com as maõs a terra , e a poem na cabeça em sinal de obediencia. Quando ElRey sahe fóra dos seus paços, he com grande acompanhamento de gente de cavallo , e costuma ir sempre correndo até o lugar para aonde vay. Tem Alcaydes, q̄ cobraõ dos nossos as dadivas, e presentes, e compraõ o que para seu serviço he necessario. Tem Capitaens particulares, que como diffemos atraz, chamaõ Jagodins. Tem Veadores da fazenda , chamados Taibas , e Estribeyros mores , cujos nomes entre elles he Bigeos ; e de moços , a que chamaõ Buquinegos, se servem na camera.

CAPITULO II.

Do Reyno do Aleembicane, e do de Brocalo.

TErmina com os Jalofos do Budumel da parte do meyo dia ao longo do mar huma costa de negros, chamados Berbecins; os quaes se repartem em dous Reynos, hum chamado o Reyno de Ale, e o outro o de Brocalo. O primeiro se estende até hum rio, que por razão destes negros se chama do Berbecim. Ha neste espaço, posto que pequeno, o porto de Ale, e o de Joala, onde residem em huma aldea, povoada de negros, os lançados; e nella tambem trataõ, e estanciaõ os nossos com seguro, e debayxo da guarda do Alcayde do Rey: ao longo desta aldea entra hum pequeno esteyro, que vay cingindo por detraz, no qual recolhem os lançados as suas lanchas, quando as nossas galeotas andaõ por aquella costa; e no mesmo esteyro com as aguas vivas podem entrar embarcaçoens de 60. moyos de carga. Dalli corre a costa quasi ao Sul até o rio de Berbecim já dito, o qual com muytas voltas entra pela terra dentro algumas 25. ou 30. leguas; e he limite deste Reyno de Ale, ficando elle da parte do Norte, e o Rey do Brocalo da do Sul.

He esta terra boa, sádia, e segura, e a ella acodem muytos mantimentos, e posto que pequena, pois quando muyto será todo o Reyno de 40. leguas, cuja cabeça se chama Jagao, e he o mais forte lugar delle. He o Rey taõ valente, e os seus vassallos taõ bellicosos, que são timidos de seus vizinhos, posto que muyto mais que elle poderosos. Ajuda-os o sitio da terra muyto coberta de mato, e cerrada de bosque, no qual metidos com grande ventagem se defendem, e offendem a seus inimigos. Quando lhes ha de fazer guerra, ajuntaõ seus Capitaens, e com elles se mete em hum bosque, que está junto do seu paço, no qual fazem huma cova redonda

redonda de tres palmos de alto , e postos todos ao redor della com as cabeças bayxas practicaõ , e votaõ sobre a empreza, que quer o seu Rey emprender ; na qual resolutos , e ordenado o que para ella he necessario, tornaõ a cobrir a cova, dizendo o Rey , que a cova naõ ha de descobrir , o que se practicou , pois fica nella enterrado : com a qual invençaõ de tal maneyra guardaõ o segredo, temendo o castigo, revelando-se, que nunca souberaõ seus inimigos seus intentos ; e assim de todas as guerras, que este Rey cometeo , houve victoria.

Sohiaõ os moradores da provincia de Cabo Verde tratar neste Reyno do Ale , levando a elle cavallos , e as mais mercadorias , que se levavaõ aos Jalofos ; porque tambem daqui resgatavaõ as mesmas ; porẽm houve causa para se descontinuar este commercio.

Vizinhaõ estes Berbecins com os Jalofos , e com elles conformaõ nos costumes, nos trajos, e nas armas. Os mantimentos saõ os mesmos, posto que ha menos arroz , e menos panos. Saõ porẽm differentes dos Jalofos na lingua, ainda que a entendem , e na ley , porque saõ estes Berbecins idolatras. Adoraõ a Lua quando he nova; e os seus templos saõ certas arvores grandes , as quaes cayaõ com farinha de arroz, e com sangue de animaes, que sacrificaaõ a estas arvores, as tingem ; e o mesmo fazem a alguns paos , que fincaõ direytos no chaõ ; e assim tem outros semelhantes abusos, e ritos gentilicos.

Os juizos, e fórma de juramentos he como a dos Jalofos ; e de ordinario juraõ estes por vida d'ElRey, ou assim veja a ElRey ; e ha entre elles outro, que se tem por muy grande, e só o Rey, e os principaes o usaõ, o qual se chama Socanocamate; e jurando-o algum homem do povo fica cativo, e como tal o vendem. Quando bocejaõ , ou espirraõ , nomeaõ ao Rey, que reyna. As ceremonias dos enterros , e defuntos saõ como as dos seus vizinhos. As negras sofrem,
que

que lhe cortem as carnes, e lhas retalhem com labores pelo rosto, e pelo corpo, o que tem por grande galantaria; e por a mesma engrossão os beyços, picando-os com agudas espinhas, principalmente os debayxo, os quaes untaõ com manteiga misturada com pôs de carvão, para serem mais pretos. Fazemlhe estes tormentos, sendo donzellas, e como os circumcisos Jalofos, se emboscaõ, até sararem; e não contentes desta formosura, para ser mais perfeyta trazem nos beyços humas estaquinhas de pao, como pontaletes, que os apartaõ, para que fiquem bem retorcidos, e revirados.

O outro Reyno do Brocalo, que fica ao Sul do rio de Berbecim, como dissemos, he muyto mayor, que este do Ale; e alargando-se até o rio Gambia, do qual toma algumas 40. leguas, he povoado de tres naçoens: Jalofos, e Berbecins pelo Norte, e Mandingas ao Levante; as quaes, posto que differentes, governa este Rey com industria, e prudencia, com dous Capitaens geraes, ou Jagarafes, hum fazendo justiça na paz, e capitaneando na guerra aos Berbecins, e outro aos Jalofos, e Mandingas. A estes dous Capitaens obedecem os particulares, que governaõ as aldeas, e lhes daõ muy inteyra, e larga relação de todos os successos dos seus lugares, e elles ao Rey, com a qual ordem sempre lhe he presente o que se faz em todo seu Reyno; e quando lhe he necessario ajuntar gente de guerra, (da qual tem muyta de pé, e de cavallo) os Jagodins acodem com ella com grande presteza aos Jagarafes, e elles fazem em companhia do Rey, ou sem elle a guerra determinada, na qual guardaõ a mesma ordem, que os Jalofos, sendo em tudo o mais, que havemos dito, a elles, e aos Berbecins conformes, sendo o trato, e resgate o mesmo, e das mesmas cousas.

He este Reyno a mais segura terra, que ha na costa de Guiné para os Portuguezes, e seu commercio pela verdade, que trataõ os Reys, e a affeyção, que lhes mostraõ, com que saõ chamados dos seus negros: *Pays dos brancos*; e prezaõ-se
tanto

tanto deste nome , que morrendo os annos passados hum Rey por nome Lagatir Balhana , antes da ultima hora mandou chamar hum primo seu , que lhe havia de succeder, e disselhe, que pois era seu herdeyro , lhe entregava o Reyno pacificamente; já que havia de acabar em breve , e assim lhe lembrava , e rogava, que tratasse muy bem aos seus brancos (que eraõ filhos de Deos) como elles , e seus antepassados sempre fizeraõ, e que pois succedia no Reyno, herdava tambem a mesma obrigaçaõ, a qual não comprindo, lhe promettia , que tornaria ao mundo a castigallo. Durou apoz estas palavras pouco, e ficou taõ receoso desta tornada, e apparecimento o nosso Rey , que hoje reyna , que com grandes ventagens favorece aos nossos , e com elles se domestica tanto, que os convida com iguarias bem guizadas , e feytas ao nosso modo por seus cozinheyros , que para isso tem, e sobre huma alcatifa estendem toalhas, e comem com elles.

C A P I T U L O III.

Dos Mandingas.

E Stende-se , e se dilata muyto a naçaõ dos Mandingas pelo rio Gambia affima de huma , e outra parte mais de 200. leguas, e ao Sul delle pelo sertão rodea outras diversas naçoens de negros , que vivem ao longo do mar , e lhe ficaõ ao Poente , como saõ os Jabundos, Caçangas , e Biafares, confinando pelo Levante com os Jalofos, e Fullos, pelo Norte com os Berbecins, e Jalofos ; e posto que seja huma só naçaõ conforme em lingua , leys, e costumes , saõ porém muytos os Reys a que obedecem , os quaes reconhecem a outros mayores , chamados Farins (titulo entre elles de mayor dignidade , que a Real) e pagaõ pareas. Saõ negros muy guerreyros , e traidores ; principalmente os que vivem da parte do Sul do rio Gambia , que se prezaõ de ma-

C

tadores

tadores dos brancos, e de salteadores, e coffarios dos seus navios, pelo que he necessario acostarse á parte do Norte, e vigiar, e estar áleria das traigoens destes barbaros, q̄ são grandes ladroens, e se roubaõ huns aos outros para se venderem aos nossos. Seus trajos, armas, leys, juizos, e juramentos são como os dos Jalofos, e Berbecins, que temos dito.

O rio de Gambia he por onde tratamos, e communicamos com elles, o qual se chama tambem de Cantor, e he muy grande, e taõ caudaloso, que 30. leguas ao mar d'elle se toma a sua agua doce. Tem-se por certo, que elle, e o Çanagá nascem ambos de huma fonte, e divididos depois se metem no Oceano, apartados hum do outro 60. leguas, tomando no meyo o Cabo Verde, que dista igualmente das suas bocas, e posto que ambos são irmãos nascidos de huma mesma mãy, he a natureza bem differente, e contraria, porque na terra, que rega o Çanagá, chove raramente, he areosa, e pouco povoada de arvores, pelo que he sádia, como fica dito; e nesta dos Mandingas, por onde corre o Gambia, ha hum continuo, chuvoso, e tempestuoso Inverno; e assim tudo he fresco, aprasivel, e de espessos bosques coberto. Tem a sua barra de largo 5. leguas, cuja entrada he facil, e segura, ao Sul da qual fica o Cabo de Santa Maria, e da parte do Norte algumas ilhetas alagadiças, e outras cobertas de arvoredos de mangues, povoadas de negros. Das mesmas arvores grossas, e altas he assombrada a terra de huma, e da outra parte deste rio, e a ser o pau dellas mais leve, poderá servir para mastros de navios de bom porte. Ha tambem outras de boa madeyra, e forte, que lá chamaõ de carvão. Vaõ continuando estes bosques ao longo do rio até hum lugar, chamado Valangay, onde chega a maré. Dalli por diante se estendem formosos campos, e abundantissimos de pastos, chamados dos negros Lalas; nos da parte do Norte, que fazem ventagem aos do Sul, se podiaõ plantar grandes canaveaes de assucar, e regar com o mesmo rio, ao longo
do

do qual por esta mesma parte em distancia de hum quarto, e meya legua vay hum monte continuado mais de 100. leguas, que quanto mais se alaga, mais se levanta. Aprovey-taõ-se destes pastos os elefantes, dos quaes ha muyta quantidade nesta terra, e em grandes, e numerosos bandos atravessaõ o rio de huma a outra parte. Mataõ-nos os negros ás azagaiadas a pé, e a cavallo. Naõ são menores os rebanhos de bufalos, antas, e gazelas, que pascem por estes campos. Ha tambem nelles outra muyta caça, e muytos monos do tamanho de rafeyros, de cor ruiva, os quaes andaõ em concertados esquadroens, e cada esquadra traz por Capitaõ hum mono destes sobre outro.

Faz o rio famosas, e frescas ilhas de huma, e de duas leguas, em cujos bosques ha muytas garças, rolas, pombas, ganjas, e outras aves do seu tamanho, que chamaõ framengos, e patos, e marrecas. Ha tambem gazelas, veados, e outros varios animaes. No rio se mata muyto pescado, e grandes solhos. Nelle se criaõ muytos, e grandes lagartos, que são como os crocodillõs do Nilo, os quaes fazem grande dano no gado, que achaõ ao longo da ribeyra, porque em pouca altura podem elles afincar o cabo em terra, e fazer força para levar huma vaca, e hum negro, se o tomaõ descuydado, o que naõ fazem no meyo do rio, onde o fundo he muyto, e para se servirem da agua estes Mandingas, fabricaõ nas suas povoaçõens, que estaõ nas ribeyras do rio, hũa febe, com que rodeaõ hum conveniente espaço, no qual póde entrar a agua, e naõ estaõ lagartos, e nelle bebe o gado, e elles se lavaõ, e tomaõ a agua necessaria. Criaõ-se tambem cavallos marinhos, que nas cores, rinchos, e orelhas se parecem aos da terra, e na feyçaõ aos boys; a cabeça he pequena, as maõs taõ curtas, que naõ podem passar os tapumes, posto que muy bayxos, com que os negros cercaõ ás suas sementeyras de carros; as unhas são fendidas, as quaes, e principalmente a esquerda, he grande remedio para as

almoreymas. Tambem os dentes tem esta propriedade, mas não tanto, os quaes são tortos, e grandes, que passam de palmo, nascem na terra, e parem no rio, e algumas vezes acometem, e arrombam as egoas paridas as almadias pequenas, que passam por onde ellas estão.

He este rio navegavel mais de 160. leguas, e muyto mais fora, se o não estorvára huma alta catadupa, da qual por diante se podéra navegar muytas mais leguas, se houvera embarçoens. Até este lugar chega a maré, e como a distancia he tanta, quando he preamar na barra, he nelle baxamar; e esta variedade não se conhece, se não da postura de navios, porque na ribeyra não se vé ou crescer, ou mingoar a agua. Os negros o navegaõ com almadias muy grandes, com as quaes, andando de guerra, comettéraõ lanchas de Francezes, e as tomáraõ, defendendo-se dos arcabuzes, e mosquetes com humas mantas grossas, que fazem de pao, as quaes poem nas proas das almadias; e com as mesmas tomáraõ já alguns navios nossos. De 70. leguas de barra para cima, onde está hum porto, que chamaõ de Caçaõ, (que he o principal lugar de nosso commercio) não ha tantas almadias, nem os negros as usaõ tanto, assim por não terem bons marinheyros, como por não terem varadouros, sendo a terra alta de huma, e outra banda, que foy grande remedio para atalhar as suas maldades, e traçoens, que executaõ, se lhes não faltáraõ os meynos. Neste mesmo espaço, e distancia fazem muyto sal, o qual levaõ a vender em almadias pelo rio affima até huma aldeia, que está huma legua do porto do Caçaõ, e nella o recolhem, e dalli vão vender por todo o rio, e fertaõ, e á Corte do Graõ Fullo, onde tem grande valia.

Tem a navegação deste rio tres passos estreytos, o primeyro he o de Malor 70. leguas da barra, o segundo dos Fullos, que tem este nome, porque sendo o rio neste lugar largo, e quasi de huma legua, ha cerca de 90. annos, que

fahiraõ

ſahiraõ os Fullos de huma ſua terra ordenados em hum muy grande exercito, e ſugeytando os Mandingas, chegáraõ a eſte paſſo, e determinando-o paſſar, e naõ tendo embarcaçaõ o entulháraõ com pedras, e por ellas paſſáraõ com toda a bagagem, e foraõ da outra banda, conquistando os Caçangas, os Banhús, e Duramos, deſtruindo, e aſſolando ſuas terras, atravellando quaſi 200. leguas; e chegados ao rio Grande, foraõ rotos, e vencidos dos Beafares. Eſte entulho de pedras arrombou depois a agua do monte, e rompeo pela parte do Sul, bem ao longo da terra, por onde com a continuaçaõ ſe fez hum canal, pelo qual paſſaõ os navios, coſteando a ribeyra, e dando com as vergas nas arvores; e o terceyro, e derradeyro paſſo ſe chama Jangue Mangue, que he algumas 120. leguas de boca.

Pelas grandes cõmodidades, que tem o Gambia, principalmente da navegaçaõ, e da abundancia de mantimentos, he muy povoado, e ao longo delle ha muytas aldeas grandes, e bem ſituadas. As caſas ſaõ algumas de taypa redondas, cobertas de palha, e outras todas de palha da meſma fórma. Nos lugares eſtreytos tem fortalezas, que chamaõ Cançans, as quaes ſaõ de groſſos paos metidos a pique em terra, e o eſpaço, que elles occupaõ, terraplenado, e nelle tem praças, e baluartes ao ſeu modo, dos quaes pelejaõ animoſamente com frechas, e azagaias, e ſe ſaõ acometidos, ſe defendem cõm hum betume, como breu, que derretido em panellas deytaõ ſobre os inimigos, e ſe eſtaõ levantados, e de guerra roubaõ a todos os que paſſaõ por eſtes ſeus lugares fortes. Vivem tambem mais Bexerins neſte rio, que em todo Guiné, e ao longo delle tem muytas caſas de ſua maldita ſeyta, nas quaes recolhem, e hospedaõ os companheyros peregrinos, que andaõ por toda aquella terra, enganando a eſtes barbaros com ſuas ſuperſtiçoens; mas de todas eſtas caſas as principaes, e aonde ſe criaõ, e aprendem ſeus ritos, e ceremonias, ſaõ tres ſituadas da banda do Norte.

A pri-

A primeyra fica na boca do rio, muy venerada entre elles; a segunda algumas 70. léguas desta noutro passo estreyto, que chamaõ Malor; a terceyra dista da segunda 50. leguas, e se chama Sutuco; reside de ordinario em huma dellas o mayoral destes seus religiosos, a que elles chamaõ Alemame, cujas insignias são hum grande anel no dedo. Andaõ estes Bexerins de ordinario magros, e das abstinencias, que fazem, debilitados, não comem cousa, que não seja morta por mãos de outro da sua profissão. Vestem roupetas longas, e por si-ma dellas bedeis, ou capas, ou ferragoulos de baeta, na cabeça chapeos grandes brancos, e pretos, que os nossos lhes vendem. Escrevem por figuras em livros de papel, que nos compraõ, mil mentiras, e embaimentos, com que se enganaõ a si proprios, e ao povo. São casados, e sempre trazem suas mulheres comfigo: fazem çalás com o rosto ao Levante: rezaõ juntos em voz alta suas diabolicas oraçoens, e todas acabaõ Ala aribi, e Ala mimi.

O trato, e commercio deste rio he muy grande; as mercadorias, que nelle valem, he roupa branca, e cavallos, e contaria da India, e de Veneza, fio vermelho, pano da mesma cor, grã, buzio, papel, cravo, manilhas, e caldeyroens de cobre de hum até dous arrateis, bacias de barbear, e vinho, que muyto estimaõ; mas o que mais vale entre elles, he a cola, fruto como castanhas, que se dá na serra Leoa, e tem tanto preço, que tudo a troco della se commuta. Usaõ os negros della, como os Indios do Betele; caminhando lhes basta huma para mantimento de hum dia, bebendo agua, que sobre ella he saborosa. He muy medicinal para os males do figado, e da ourina; e para a dor de cabeça untaõ os negros as fontes com ella mastigada. Conserva-se em sua perfeçãõ este fruto entre folhas de humas arvores, que chamaõ cabopas, e deste rio se communica por todo Guiné, e vay ás terras do Graõ Fullo, onde tem muyta valia, e posto que a plantáraõ estes negros, e outros em suas terras, nunca se

se deo, nem quiz frutificar fóra de sua natureza. Trocaõ os nossos todas suas couças por escravos, algodão, roupa branca, e preta do mesmo, cera, marfim, canafistola, tamarinhos, e por huns ferros de comprimento de hum palmo, e de largura de dous, e tres dedos; os quaes servem para o resgate do rio Grande, e de S. Domingos. Forjaõ os negros estes pedaços de ferro do muyto, que ha na terra, do qual elles tambem fazem as suas armas, que são azagaias, facas, e frechas, e as untaõ com taõ peçonhentas hervas, que o corpo morto com ellas em poucas horas se corrompe de tal maneyra, que tirando por hum braço, ou por huma perna, o desapegaõ do mais.

Ha tambem nesta terra prata, da qual fazem os negros manilhas, e anneis. Os nossos prateyros porém não se servem della em suas obras, porque lhes quebra muyto. Resgata-se o ouro em huma aldea, chamada Satuco, que está ao longo do rio 120. leguas da sua barra, e junto de huma porta, que se chama Jagraõ-sura. Não entendem os Mandingas tanta Geografia, que saybaõ dizer donde o trazem, mas pelo tempo, que gastaõ no caminho, que são seis mezes, e por dizerem, que o haõ dos Cafres, nomeando-os por este nome, e caminho, que levaõ, se póde inferir, que vem este ouro das minas do Monomotapa, que confinaõ com as de Angola, donde tambem trazem o que se resgata em Tubucutum. Vaõ estes negros em cafilas a buscallo, cada huma das quaes traz mais de mil frécheyros de guarda com seus Capitaens, e atravessaõ por terras á força, e com licença de hum poderoso Imperador dos negros chamado Mandimanca, que cerca ao Levante Guiné, do qual os nossos até agora não tem mais conhecimento, que de ouvida: a este reconhecem todos estes Reys por superior, e quando o nomeaõ, todos os negros em final de reverencia se descobrem; he este ouro muy fino, vem em pô, e em pedacinhos; trazem-no em canos de penas grossas, e em ossos de gatos escondido, e cozido no vestido,

tido, para o salvarem dos ladroens , que sem embargo das cafilas os affaltaõ : vendem-no a pezos , para o que trazem balanças muy sutís marchetadas de prata com cordoens de seda metidas em humas cayxas de couro crú, e nas mesmas vem os pezos, que são redondos de lataõ , e o marco da feyção de hum pomo de espada: por todas as mercadorias nomeadas atraz se resgata, senaõ he pelo vinho, e pelos cavallos ; e a principal de todas são as manilhas de cobre, porque por ellas lhes daõ a estes negros o ouro , ondè elles o vão buscar ; e dellas se servem para ornamento dos braços , e pernas , estimando-as mais que o ouro, de que tem tanta abundancia ; e este he o mayor final de vir este ouro de Monomotapa , pelo muyto que se preza entre os cafres o cobre. O anno de 78. vieraõ na companhia da cafila cinco arrobas, e oyto arrateis deste ouro ; e por falta de mercadorias se deyxou de resgatar dos nossos, que costumaõ ter este commercio, e o tolhiaõ aos Mouros, que tambem o vinhaõ buscar à troco de pano vermelho ; mas ha já dez annos , que o deyxáraõ os Portuguezes ; e assim deve de ir todo este ouro a Tumbucutum , que he materia de consideração pelo muyto proveyto, e interesse , que disso recebem os Mouros.

C A P I T U L O IV.

Dos Arriatas, Falupos, Jabundos, Banhús , e Cassangas.

DO Cabo de Santa Maria, (que como dissemos fica na ponta Austral da boca do rio Gambra) ao Sul até o rio de S. Domingos, que são quasi trinta leguas , povoaõ os Arriatas, e Falupos, duas naçoens de negros muy brutos, que até agora se não tem domesticado ; não se circumcidaõ como os passados ; são muyto pretos ; o seu exercicio, e occupação he pescar , criar gado, e cultivar a terra , fazendo suas sementeyras de arroz, milho, e mais mantimentos , e em
tirar

tirar vinho das palmeyras ; e como não tratem com elles os nossos, não ha resgate de escravos nestas suas terras : alguns se vendem , porém dos que cativaõ os Mandingas, que pela costa fazem delles boas prezas , e mayores foraõ no principio, que costumavaõ dar estes assaltos , porque os tomavaõ em magotes descuydados ; mas como hoje tenhaõ conhecimento do dano, que destes roubos lhe succedem , defendem-se, e procuraõ pagar na mesma moeda aos seus inimigos : vestem-se estes Arriatas, e Jalofos de pelles de cabras , e de esteyras de folhas de palma ; as suas armas saõ facas , e frechas, as quaes não saõ hervadas , nem tem ferros, e em seu lugar metem nellas espinhas de hum peyxe , que chamaõ Bagre : saõ grandes pilotos daquellas suas costas com a continuação da pescaria, que por ellas fazem em almadias ; e se na barra de S. Domingos acontece dar em seco algum navio nosso, acometem-no, ou lhe cortaõ as amarras de noyte, para que dê á costa, e se perca , e aos Portuguezes cativaõ , e sohiaõ matar : agora com a communicacão dos outros negros seus vizinhos, que chamaõ Buramos , que ficaõ entre o rio de S. Domingos , e o Grande, os resgataõ , e não usaõ desta crueldade ; e assim acodem já a huma feyra , que fazem os ditos Buramos, e trazem a ella vacas, de que tem grande abundancia, e alguns escravos , que a troco das ordinarias mercadorias commutaõ. Entre estes negros ao Norte do Cabo Roxo, quasi huma legoa sahe o rio de Casamanca , na boca do qual fica huma ilha chamada dos Mosquitos ; ao Norte das ribeyras deste rio pelo sertão dentro ficaõ os Jabundos ; e ao Sul os Banhús de Isigurchar , os quaes rodeaõ da parte do Levante os Arriatas , e Falupos ; e a elles da mesma banda os Casangas ; e todos saõ abraçados pelo sertão dos Mandingas ; ha na terra dos Banhús trato de escravos, de cera, marfim, e algodão, o qual se faz por hum rio chamado dos Hereges, que da terra destes negros vay sahir ao Gambia da parte do Sul dez leguas da barra ; e sendo o me-

Ihoririo de resgate de escravos, custando hum ao muyto dous mil reis, está hoje muy alterado, e devaſto com a communicacão dos lançados; tambem se faz este commercio com os Banhús pelo rio de S. Domingos, de que se tratará adiante.

A terra dos Cafangas he muyto grande, regada de muytas ribeyras, e occupada de espaçofas alagoas, com que he fertil, e abundosa de mantimentos, e das caças de animaes, e de aves, que ha no rio GAMBRA; he fugeyta a hum Rey, que chamaõ de Cafamanca, por razão do rio, que vem do seu Reyno, e pelo qual os tratavaõ, e communicavaõ os Portuguezes os annos passados, antes que os negros, que ficaõ na barra, pela guerra, que tem com elle, a defendessem aos nossos navios, tomando alguns com muytas almadias, e gente, pelo que agora se faz este trato por hum esteyro do rio de S. Domingos, que vay dar nas suas terras, onde fize-raõ os nossos huma povoação, a que pozeraõ o nome S. Philippe. Dá este Rey obediencia a hum Farim seu vizinho; e este a dá a outro mais apartado; e assim se vaõ reconhecendo huns aos outros até pararem no grande Imperador Mandimanca, ao qual, como se ha dito, todos os negros de Guiné conhecem por senhor, e pagaõ vassallagem. Saõ estes Cafangas idolatras, o seu idolo, a que chamaõ China, he hum feyxe de cajados atados, e metidos em pé na terra, barrados com papas de farinha de arroz, e de milho, e manchados com o sangue de vacas, e de cabras: os templos para elles saõ grandes, e sombrias arvores, debayxo das quaes poem estes idolos, e lhes fazem sua adoração, e lhes offerecem do vinho da palma, e do milho; e para que lhe guardem suas sementeyras, poem alguns destes cajados ao longo dellas, e fazem offertas aos mortos dos mantimentos, e vinho, e nunca o bebem, que não derramem algum pouco no chão por elles, com palavras á tal offerta accommodadas: usaõ de semelhantes trajos, e armas, que os Jalofos; e

servem se de outra differente, que são huns paos de tres palmos grossos, e esquinados, a que chãmaõ Manducos, com os quaes atiraõ ás pernas, e ás quebraõ, e daõ na cabeça, e a abrem; são bellicosos, pelejaõ com os Banhús seus vizinhos, dos quaes muytos são vassallos do seu Rey; aos que vencem, ou mataõ na guerra, cortaõ os membros genitães, e os levaõ por trofeo da victoria, e penduraõ ás portas das suas casas; estas são boas, redondas, as mais dellas de taypa, e barro, que parece gesso, cobertas de folhas de ola: o trato para esta terra he algodão, ferro, vinho, cavallos, cantaria da India, papel, cravo, pano, e fio vermelho, e vestidos para o Rey, peças de prata, e ouro; resgataõ-se a troco de muytos escravos, e cera, que tiraõ das suas colmeyas, as quaes fazem de palha, como canastras, embarradas com bosta de boys, e em grandes arvores penduraõ duzentas, e trezentas destas colmeyas; e assim marfim de muytos elefantes, que mataõ, para o que em cima das arvores de fruto, que elles comem, fazem estes negros com alguns paos huma estaca segura, e nella metido o caçador, tem hum grosso, e pezado madeyro de oyto, ou dez palmos de comprido com hum agudo ferro hervado de hum palmo em huma das pontas: pascendo o elefante debayxo da arvore, arremessalhe o caçador esta garrocha, que pregada nelle, corre hum espaço, até que lhe cahe o pao, e fica o ferro; em tanto desce o caçador da arvore, e foge para outro lugar, porque o elefante volta logo ao posto, onde recebeo o dano, que já sente, e embravecido, com paos, e pedras, e tudo o mais, que acha presente, atira furiosaméte com a tromba ao alto da arvore, e lhe quebra, e destroça todos os troncos, que della alcança, tomando por este modo satisfação da sua morte: faz a peçonha neste tempo seu officio, e conhecendo elle, que della acaba, se vay emboscar no mato, onde morre. O negro, que tudo isto vé, segue-o pelo rasto do sangue, e achando-o morto, tiralhe o ferro, cortalhe a carne peçonhenta da ferida, e aproveyta-se

veyta-se da outra para seu mantimento, e ao Rey daõ as mãos, os pés, a tromba, e os dentes muy grandes. Destas mercadorias ditas, e dos mantimentos, que ha na terra, se faz huma feyra na Corte do Rey, que se chama Brucama; andaõ nella de ordinario Jalofos, e Mandingas, que vem vender cavallos, porque os não ha; e quem mais a continua são os Bexerins ensinando sua feyta. Veyo hum delles das tres casas do rio Gambra os annos passados, chamado d'ElRey, para adivinhar o successo de huma guerra, que queria fazer a outro seu vizinho; e este respondia ao que se lhe perguntava por meyo da Idromancia, para o que escrevia certos caractéres na testa de hum moço de differente nação, e com o qual se não entendia, e posta huma bacia de agua diante, na qual o moço se via, falava logo a lingua do Bexerim, sem nunca a saber, e dava resposta de tudo, o que lhe perguntava, e relação do que em differentes, e apartados lugares se fazia: prometteo ao Bexerim com estes enganos a victoria da guerra. Muyto confiado o Rey se fez prestes, e passado o rio em almadias com muyta gente, e com alguns Portuguezes, que o acompanháraõ, foy marchando contra os inimigos, que encontráraõ alojados em hum lugar forte; tinha ordenado o Bexerim, que não rompessem com elles, senão depois que elle désse hum certo sinal, e com humas varinhas nas mãos hia por entre os soldados fazendo suas superstiçãoens; mas os contrarios arremetéraõ primeyro com grande impeto; e contra o pronostico do Bexerim romperaõ, e vencéraõ aos Cassangas, matáraõ muytos na batalha, e repassáraõ o rio; e se o Rey não fora defendido dos nossos, acabára com os seus; porém elles o salváraõ, e ordenáraõ depois dous fortes no rio, e de hum a outro atravessáraõ huma grossa cadea de ferro a partes pregada em grandes paos, que nelle metéraõ, com que impediraõ a navegação a estes inimigos do Rey de Cassanga, e os obrigáraõ a fazer com elle honrosas pazes. O Bexerim por não perder o seu

credito affirmava , que a victoria fora certa como promette-
ra, se estes negros se não desordenáraõ , e esperáraõ o final,
potto que foraõ dos inimigos acometidos ; e para prova de
sua sufficiencia , e diabolica profissaõ, deyxou ao Rey hum
espirito familiar, metido em hum vaso de barro com a boca
bem tapada, que a tudo o que lhe perguntava, respondia, e
se foy cheyo de dadivas, e presentes para sua casa.

Procedem os Cassangas no juizo das suas demandas
como os Jalofos; e o juramento, que se dá, quando a prova
não he bastante, he huma agua vermelha feyta de cascas de
arvores pizadas, com a qual o que primeyro vomita, fica li-
yre : temem-na muyto os negros , porque por meyo desta
agua morrem muytos , perdem a fazenda , e ficaõ suas mu-
lheres, e filhos cativos, ordenando o Rey, e mandando , que
se dé com peçonha a quem he rico ; e para isto o negro, que
a dá, traz no polegar huma muy fina peçonha, e vay dando
a agua a beber aos que haõ de tomar o juramento ; e para os
derradeyros, que saõ, os que com ella haõ de matar , mete
o dedo com sutileza no vaso , e bebendo-a em poucas horas
acabaõ mortos. Levantaõ-lhe que foraõ perjuros , e como
taes condenaõ os seus bens para o Rey, e ás vezes ficaõ seus
cativos os filhos, e as mulheres ; e para terem os Reys ma-
yor numero de escravos, e vender aos nossos , e haver delles
a troco as mercadorias, que haõ mister , executaõ além desta
tyranna invençaõ outras duas, que elles chamaõ leys ; huma
dellas he, que quando morre algum negro , o tomaõ outros
aos hombros posto sobre huns paos, como tumba , coberto
com panos pretos ; e com elle ao som de tambores, trombe-
tas de marfim, e de bozinas andaõ escaramuçando furiosá-
mente ; e se encontraõ com algum negro , dizem os Jaba-
couces, ou adivinhadores , que aquelle o matou ; pelo que
como a homicida, o prendem os ministros do Rey , e per-
feyticeyro o cativaõ, e vendem, e a toda sua geraçaõ. A ou-
tra ley he, que todo o negro, que cahir de palmeyra, e mor-

rer, será havido por feyticeyro, e como tal perca a fazenda, e serão suas mulheres, filhos, e parentes cativos, e vendidos: e como nesta terra haja muytas palmeyras, e os negros sejam muyto amigos do vinho, andaõ sempre por cima dellas, tirando-o, e cahem muytos, e morrem alguns, em cujas fazendas, e familia se executa logo esta injusta ley.

Ha outra, que se guarda na successão do Reyno, não herdando o filho mais velho do Rey morto, senão quem nomear o Capitaõ dos seus escravos; sendo porém seu filho, irmão, ou sobrinho assim eleyto, se mete em hum bosque junto dos paços, onde está hum anno, e acabado se entra nelles, e he de todo o povo pacifica, e quietamente obedecido. Algumas vezes póde mais a força, que a ley, e sem esta nomeação, se haõ apoderado do Reyno, e dos paços os legitimos, e verdadeyros herdeyros. Quando o Rey vay fóra he a cavallo, e ás vezes em hum boy, que para isto tem muyto adestrado: come diante dos seus cortezaõs, metido em humas cortinas de pano branco, por não ser visto; e quando quer comer com os brancos, trazem-lhe suas mulheres o comer em gamelas, que levaõ dous, e tres alqueyres de arroz, e cuscuz, cozido com grandes postas de carne, e appresentado ao Rey o prova, e reparte pelos negros, que o acompanhaõ, os quaes a dez, e a doze repartidos com huma destas gamelas se metem no bosque dos paços, e a despejaõ, e o Rey se recolhe para hum aposento a jantar, ou cear com os Portuguezes iguarias guizadas ao nosso modo, e houve hum chamado Macatenha, que comia com elles em mesa alta com toalhas, e guardanapos, assentados em cadeyras de espaldas.

CAPITULO V.

Dos Buramos.

Ficaõ ao Sul dos Falupos os Buramos , a que tambem chamaõ Papeis, os quaes vivem ao longo do rio de S. Domingos , por outro nome chamado Dafarim , que sahe ao mar abayxo do Cabo Roxo, e assim povoãõ mais a entrada do rio Grande de huma , e outra parte ; sãõ negros muy serviçaes, fugeytos a muytos Reys , obedecendo os menos poderosos aos mais ; costumaõ limar os dentes, e os que trataõ com os Portuguezes, vestem roupetas compridas, e cingem hum pano , e por bayxo delle trazem huma pelle ; os do sertãõ andaõ nús, e só com a pelle se cobrem , e com esteyras de folhas de palmeyra ; usãõ por armas espadas curtas, facas, azagaias, frechas, e adargas, e dos paos, de que se servem seus vizinhos os Cassangas, com os quaes conformaõ nos juizos, e juramentos da agua vermelha , e nas leys , e ceremonias dos mortos : as mulheres tambem limaõ os dentes, entrançaõ os cabellos , e fazem os peytos grandes por galantaria, e para se costumarem a naõ ser palreyras , nem golosas tomaõ pela manhãzinha na boca huma pedra, a qual trazem na boca até o jantar , fazendo todo o serviço necessario ; e por a naõ deytarem fóra , todo este tempo nem fallaõ, nem comem : as donzellas, em quanto naõ casaõ, trazem huma tira de pano por diante de largura, e comprimento de hum palmo ; e casadas vestem huns panos curtos : a primey-ra povoaçãõ destes Buramos está oyto leguas da barra do dito rio de S. Domingos ; ha nella hum Governador por nome Mompatas, e hum Rey chamado Chapala , que he o principal desta naçaõ : as casas sãõ de taypa , como as de Cassamanca , e algumas aslobradadas, cobertas de olas, as quaes rodeaõ com huma cerca de palha, tecida por paos , que afinaõ em terra.

Viviaõ os Portuguezes com os negros nesta aldea, chamada o porto de Cacheo, dos quaes sendo mal hospedados, e algumas vezes roubados, haverá oyto annos, que hum Manoel Lopes Cardoso, vizinho da ilha de Santiago, soffrendo mal os aggravos, que os nossos recebiaõ, industriosamente houve licença do Rey Chapala para fazer em hum sitio mais abayxo hum forte, dizendo, que era para defender os nossos navios dos Inglezes, e Francezes, que naquelle porto entravaõ; acabado o forte, e posta nelle a artelharia, pedio outra licença para ao longo delle se fazerem algumas casas, nas quaes se recolhessem, os que o houvessem de guardar; feytas passáraõ-se da aldea para ellas alguns Portuguezes, e foraõ-se fabricando outras, até que de todo deyxáraõ a povoação dos negros. Havendo-se elles por enganados, no anno de 90. determináraõ deytar aos nossos do forte, e tomarlho, para o que com grande resguardo, e segredo ajuntáraõ dez mil homens; não pode porém ser tanto, que o não soubessem algumas negras, das quaes duas dellas ladinas vieraõ ao forte de noyte, e descobriraõ a determinação dos seus, que ao outro dia seguinte se poz em effeyto; mas como os nossos estavaõ avisados, e pervenidos defende-raõ-se dos negros em tres dias, que durou a peleja: matáraõ muytos, retiráraõ-se os Buramos com grande dano; e passados poucos dias, mostráraõ arrependimento da offensa, e pediraõ pazes, as quaes se lhe outorgáraõ, e agora estaõ muyto amigos nossos. Por este modo vivem os Portuguezes nesta povoação, e forte, que fizeraõ á sua custa com a industria do dito Manoel Lopes Cardoso sem o favor de Sua Magestade, nem ajuda de sua real fazenda; na qual haverá oytocentas pessoas entre brancos, e pretos, que na Quaresma se confessaõ, e só este final tem de Christaõs, porque o trato he como de todos os maïs lançados, andando por aquelles rios em suas embarcaçoens, ajuntando as mercadorias, que nelles ha, para darem aos Inglezes, e Francezes, e levando es-

cravos aos Jalofos, que ou se servem delles, ou os vendem aos Mouros, e assim se perdem, podendo-se ganhar sendo Christãos, se vieraõ a Portugal: podera-se isto remediar com haver nesta povoação justiça, e quem ensinasse, e prégasse a doutrina Euangelica, sendo huma o fundamento do trato civil, e politico, e sem a qual nem o barbaro Cafre, nem o ladraõ Scita póde viver; e a outra a base da nossa salvação, e a luz do nosso entendimento, e sem a qual discorre ás cegas, e nas suas operaçoens mais importantes erra: e assim por falta desta doutrina, e da prégacao della se perde em flor o muyto fruto, que se podéra colher das almas destes negros, e da disposiçaõ, em que ellas hoje estaõ; porque o Rey Chapala quando vay á fortaleza dos Portuguezes, e acerta de haver nella hum Sacerdote, que diga Missa, ouve-a cõ muyta quietação, e reprehende quem fala no tempo que se diz, benze-se, vay á offerta, e posto de joelhos adora ao Santissimo Sacramento. Estando naquelle lugar hum Clerigo negro, vendo o Rey, que o feytor lhe fazia muyta cortezia, e dava a sua cadeyra, se espantava, e maravillava, que sendo negro, como elle, o honrasse tanto, e tambem averiguava com os seus, que tudo se lhe fazia, e devia, porque falava com Deos. E junto da aldeia deste Rey ha outra pequena de negros Capes, que vieraõ alli ter, fugindo dos Cumbas, dos quaes a mayor parte saõ Christãos, e ao seu Rey chamaõ Ventura de Sequeyra, que sabe ler, e escrever por se criar na Villa de Santiago, manda bautizar as crianças, que na sua povoação nascem, e ensinar todas as noytes a doutrina Christã em voz alta, que vem ouvir alguns moços, filhos dos negros ladinos da terra. Para se conseguir taõ justo, e necessario intento convém fundarse na ilha de Santiago huma casa de Padres da Companhia de Jesus, ou de qualquer outra religião, donde sayão obreyros a cultivar esta vinha do Senhor, prégando, confessando, e ensinando assim aos moradores das ilhas, como aos dos rios, e aos negros,

de que se colherá o desejado fruto, e para a sustentação deste mosteyro se lhe podem applicar as esmolas, que Sua Magestade manda dar para os pulpitos das ilhas de Santiago, e do Fogo, e alguma ordinaria paga no contrato daquellas partes, como huma que agora se deo de 300U. a hum Convento desta Cidade, e o mais que faltar suppriráõ as esmolas da terra, que se faraõ com grande vontade.

Tornando ao nosso rio de S. Domingos, donde nos partimos, he o de mais trato de escravos, que todos os de Guiné, porque a elle acodem Banhús, Buramos, Cassangas, Jabundos, Falupos, Arriatas, e Balantas: ha nelle muyta cera, arroz, milho, gergelim, e outros mantimentos, de que he muyto abundoso, tem bons pescados, muytas gallinhas, que vendem os negros a troco de algodão, o qual vale nesta terra, è assim panos ordinarios do mesmo, e outros estreytos como treu de vella, que chamaõ teadas, vinhos, e vestidos para os Portuguezes, mantimentos do Reyno. A barra he perigosa por ter muytos bayxos, e coroas de area, tem quatro canaes por onde se entra nella, que saõ o Canal grande, o de Atodeliao, o do Sudueste, e o dos Caraveloens: passada a nossa povoação vay hum esteyro ao Norte parar na terra dos Banhús, que vizinhaõ com estes Buramos pela mesma parte, e assim com a sua communicação usaõ de semelhantes armas, trajos, juizos, e juramentos, e o resgate he das mesmas cousas; tem estes negros no dito esteyro huma grande aldea chamada Bujendo, em que viviaõ em sua companhia muytos Portuguezes por razão do muyto trato, que nella havia de escravos, mantimentos, e cera; e pela cubiça deste commercio, de que tiravaõ interesse, sofriaõ muytas injurias, roubos, e insolencias, que os negros lhes faziaõ, de que resentido hum Francisco de Andrade, Sargento mór da ilha de Santiago, que foy áquella povoação, fez passar todos os nossos haverá dez annos para hum porto do Rey Macatamba de Casamanca, que fica em outro esteyro deste rio de S. Domingos,

Domingos, o qual passando pelas terras dos Banhús, vay dar na dos Cassangas em hum lugar seu chamado Sarar, huma jornada de Burcama, que he a Corte, onde todos os Portuguezes por ordem do dito Francisco de Andrade fizeraõ a povoação, de que tratamos no capitulo passado, a qual chamarão S. Philippe por razaõ de Sua Magestade, e nella vivem já quieta, e seguramente, posto que o sitio não he saõ por ser alagadiço, e apaulado, e muy coberto de palmeyras, e de outras arvores; mostraõ os Cassangas tanta satisfação da sua companhia, e vizinhança, que com ella se recompensa a enfermidade do lugar.

Fóra deste rio de S. Domingos ao Sul ha humas ilhetas povoadas dos meismos Buramos com hum Rey, que os governa, nas quaes os Portuguezes tomaõ refresco, e agua; em tudo assim como na nação saõ aos do rio semelhantes, o seu exercicio he criar gado, cultivar a terra, e tirar vinho das palmeyras, e porque tem continua guerra com os Bijagos, que vivem ao Sul delles em outras ilhas, atrincheyraõ as suas casas com muytas voltas como hum labyrintho para nellas se defenderem destes seus inimigos, que continuamente os vem roubar.

C A P I T U L O VI.

Dos Bijagos.

AO Sul destas ilhetas dos Buramos ficaõ outras muytas, frescas, regadas de muytas ribeyras de agua, cobertas de arvoredos, e abundantes de toda a caça de aves, e animaes da terra firme, e de muytos pescados, e mariscos, cujos nomes saõ: a ilha Roxa, que he a principal, Bonabo, Oxango, Axoga, Farrangue, Humo, a Formosa, Curete, Carraxa, Grancamona, a do Meyo, a dos Cavallos, a do Polaõ, a dos Fanados, a das Gallinhas, a de Joaõ Vieyra, a de Matom-

bole, a dos Escrayos , chegada mais que todas á terra firme, e o ilheo dos Papagayos, onde ha muytos , e formosos ; todas senhorea huma nação de negros chamada Bijagos, se não he a das Gallinhas, que he povoada de Beafares, e por outro nome antigo do Infante. São estes negros gentis-homens, pretos, muy guerreyros , e grandes cossarios , e em almadias correm aquelle mar seu comarcaõ 10. leguas ao redor, e tudo o que nelle encontraõ cometem, posto que sejaõ embarcaçoens de seus parentes, e amigos, que só o são em terra. Na dos Beafares , e Buramos seus vizinhos fazem grandes , e continuas prezas, e com o ordinario exercicio são taõ destros marinheyros, e bons nadadores, que posto que navegando se goçobrem as suas almadias, as endireytaõ, esgotaõ, e se tornaõ a meter dentro, e seguir sua viagem.

Usaõ na guerra azagaias chamadas delles Canicos , de dous palmos de ferro roliço, adargas de verga forte , e tecida de rota, no que são muy destros, espadas largas, e tortas, como fouces , e frechas com espinhas do peyxe Bagre. O tempo, que estaõ em suas casas, occupaõ-se em fazer as embarcaçoens, e em tirar vinho das palmeyras. Andaõ nús; só trazem huns panetes muy pequenos de folhas de palma , conversaõ muy domesticamente com o demonio , e assim o contrafazem como lhes deve de apparecer, untaõ-se com gesso, e almagra (de que ha muyto naquellas ilhas) metendo pennas de aves pelas tranças dos cabellos , e pendurando ao pescoço sobre as costas cabos de cavallos com muytos cascaveis, e chocalhadas, com as quaes visagens se mostraõ terriveis a seus inimigos : não tem Rey, mas nas suas povoaçoens, que são quasi todas ao longo do mar , ha hum negro principal, a que obedecem , e tem por senhor. Este quando vem algum navio nosso a seu porto o assegura com esta cerimonia : Vem na sua almadia ao bordo do navio, e dizendo-lhe que he seu, metem-lhe na mão o cabo da driça , e logo com huma faca mata hum capaõ, ou huma cabra , que traz
para

para isto da terra , e com o sangue unta os pés do senhorio do navio , e poem-lhe o animal morto nos peytos , com o que estaõ seguros dos negros daquella povoação , mas não das outras , que se podem, usaõ de seu ordinario officio , e assim ficaõ muytos Portuguezes com fazendas nas suas ilhas fazendo seus resgates : as mulheres fabricaõ as casas , cultivaõ a terra, fazem nella suas seáras, criaõ gado , pescaõ marisco, e entendem em todo o mais serviço necessario; trazem humas sayas de folhas de palma , que chegaõ aos joelhos, e o mais despido , as orelhas furadas, e os filhos pendurados ao pescoço de correas de couro cru.

Resgataõ-se nestas ilhas muytos escravos Beafaros , e Papeis, que estes Bijagos cativaõ, e roubaõ, e a alguns poucos da mesma nação condemnados dos juizos (que são como os passados) mas não são bons, senaõ moços , que criando-se entre os nossos percaõ a má natureza da terra; porque os que são já homens, são muy emperrados, e morrem quando querem tomando-o o folego. Ha na terra muyto milho , arroz, e macaras , que he hum mantimento redondo , que tem o sabor de favas , muyto azeyte de palmeyras , e huns coquinhos dellas, que tem dentro hum fruto do tamanho de ave-lans. Acha-se tambem muyto ambar , que estes negros colhem por aquellas prayas dos canaes das suas ilhas ; e aqui achou Francisco Barroso o anno de 96. aquella grande quantidade d'elle, de que veyo algum para a serra de Arrabida ; as mercadorias, que aqui correm, são bacias de lataõ grandes, e bayxas, e de barbear, caldeyroens de cobre, ferro, pano vermelho , margarideta grossa , vacas, e bezerros de hum anno ; posto que ha muyto deste gado na terra , hum e outro gastaõ nas suas festas , e prantos , porque com banquetes celebraõ ambas estas cousas.

CAPITULO VII.

Dos Beafares.

POr entre as ilhetas dos Buramos , e as ilhas dos Bijagos sahe o rio grande ao mar (hum dos principaes de Guiné de trato de escravos) ficando humas ao Norte, e outras ao Sul , cuja entrada (como se disse no cap. 5.) da parte Septemtrional he povoada dos Buramos , e além destes para Levante vão outros negros chamados Balantas , que ficam ao Sul dos Banhús, e ao poente dos Beafares; atravessa-os hum braço deste rio, que vem da terra dos Mandingas, e passa por huma povoação sua chamada Degola , no qual enche a maré de Março , e com tres marés sómente , sendo bayxamar fica a maré cheya , que he muy perigoso na navegação deste rio para quem não tem delle a experiencia, e conhecimento necessario; e para que este não falte aos que o não tem , avisa-os o mar com grandes , e medonhos roncões ; os negros tem bastante pratica destes macreos com a continuação , e sabem-se guardar delles ; navegando o rio em almadias, nas quaes, e por terra tratao com os Beafares, e Buramos, e vão ás suas feyras ; são emperrados, e grandes, trabalhosamente se domesticaõ ; o que mais vale nesta terra he a cola, e por ella se resgata roupa de algodão branca, e preta, e alguns escravos.

A estes Balantas , e aos Buramos cercao de Levante os Beafares. Ficão huns delles por hum braço deste rio Grande, que vem do Norte, chamado de Guinala , passando por hum porto deste nome , que he o principal , e onde se faz muyto resgate, em que ha bom varadoyro para concertar navios, e nelle tem os Portuguezes hum povoação com hum forte, chamada o porto da Cruz, o qual fabricárao para defender os seus navios dos Francezes, que alli os vinhaõ
tomar

tomar. He a terra fugeyta a muytos senhores , os quaes reconhecem hum Rey ; e este , e todos os mais a hum Farim chamado Farim-Cabo, a quem tambem obedecem os Mandingas, que vivem ao Sul do rio Gambia. Para Rey de Guinala se elege ou hum dos nobres , ou hum dos mecanicos indifferentemente, mas muy velho, para que possaõ muytos alcançar este cargo , e assim se vive mais do que elles querem, affogaõ-no dentro dos paços, porque fóra não póde ser, e por tanto os Reys, que se temem deste successo, vaõ-se com dissimulaçaõ ao porto ver, e visitar os Portuguezes, e á volta se metem na casa do seu Alcayde , ou Governador , onde ficaõ seguros , e reynaõ até a sua morte natural. Quando as mulheres , e os criados mais queridos , e privados entendem, que elle está no cabo da vida, fogem , e se escondem, porque morto o Rey costumaõ matar destes alguns , e enterrallos com elle, e o seu cavallo , entendendo , que tudo haõ mister no outro mundo para seu serviço. O enterramento se faz aparatosamente ao seu modo , acompanhando ao defunto muyta gente , e muytos soldados , que ao som de tambores vaõ escaramuçando. Levaõ-no com muyta pressa até o lugar determinado, em que lhe perguntaõ, quem o matou , como se faz no Reyno de Casamanca. A determinaçaõ de suas demandas he breve , e ao condenado se faz huma risca redonda no chaõ , da qual não sahe sem comprir a sentença ; e sendo necessario juramento , he o da agua vermelha. Falar com as mulheres do Rey tem, que he adulterio, e para o ser com as mulheres dos nobres basta pegar dellas , com as dos plebeos actualmente adulteraõ. A mulher não tem pena , o adultero he o condenado nella, a qual paga ao marido. Se o adulterio se cõmetteo no campo, não o ousaõ descobrir as negras, porque o tem por infamia , dizendo, que he lugar do ajuntamento dos animaes, e assim alguns nobres já vendéraõ, ou matáraõ suas mulheres por este caso.

Saõ estes Beafares grandes ladroens (a que chamaõ
Gampifas)

Gampitas) furtaõ escravos , e trazem-nos nas suas almadias a vender aos nossos navios ; se lhos naõ compraõ, mataõ-nos por naõ serem descobertos , e se os vendem, daõlhe a beber vinho, ou a comer alguma cousa, que compraõ, do que por elles lhe deraõ , havendo para si ; que com isso satisfazem o dano da venda, e cativeyro, pois o negro comeo, e bebeo do dinheyro, que deraõ por elle. Para este officio usaõ todas as manhas, que podem , e affini quando vem do fertoõ algum negro, que fica sendo entre elles boçal, recolhem-no em suas casas, e depois de hospedado alguns dias, dizemlhe , que he bem, que se vá recrear ao mar com huns amigos seus , com a qual industria o levaõ, e vendem , e como costumaõ estas rebaldarias, e dellas se lhes siga mais proveyto, que de cultivar a terra, saõ preguiçosos neste exercicio , e fazem poucas lavouras ; e o pouco mantimento, que semeaõ , comem em verde , pelo que de ordinario ha fome entre elles , e como necessitados pedem o que lhes falta , e importunaõ em extremo aos Portuguezes ; mas se lhe dizem Malaco, que quer dizer na sua lingua sapo, logo se vaõ, havendo-o por grande injuria, e affronta. Vestem ao nosso modo os ladinos, e que tem com os nossos communicaçãõ ; dos outros os mais polidos trazem camizas longas, que lhes daõ pelos joelhos, e huns panos tingidos até a meya perna, e por bayxo pelles de cabras cortidas sem cabello, e os ruficos sómente estas pelles. As mulheres donzellas andaõ todas nuas, e só com hum pequeno pano se cobrem por diante , e casando cingem outros panos, que chegaõ a meya perna. As armas destes barbaros saõ espadas , frechas hervadas, e humas grandes com ferrões quadrados ; no atirar das quaes saõ muy destros, e taõ forçosos , que com huma dellas atravessáraõ já huma negra , e huma criança , que tinha nos braços. Usaõ facas, com que ousadamente acometem hum homem com espada. Os Reys, e os senhores andaõ poucas vezes a cavallo, e de ordinario em boys , e vacas , que para este uso tem as

ventas furadas, e com hum cordel por ellas atravessado a governaõ; e quando o Rey vay fóra, he muy acompanhado da guarda de muytos frecheyros. Os nobres trazem hum anel de ferro no polegar, e hum chocalho pequeno no do meyo da parte de dentro, e practicando, e conversando costumã dar com o anel no chocalho, e querendo brigar fazem o mesmo, dizendo Hayaya, que significa: Hoje se acaba tudo; e para que nas brigas lhes cresça o animo, e esforço, trazem comsigo quem nellas lhes lembre as proezas em armas de seus antepassados.

Usãõ os senhores, e gente principal de hum instrumento feyto de hum pao vaõ por dentro, aberto pelas ilhargas, e ferrado pelos topos, chamado Bambalo, que tocado soa a duas, e tres leguas, com o qual se entendem, e neste espaço com elle se daõ os avisos necessarios, e em poucas horas se ajuntaõ. Quando foge algum escravo aos Portuguezes, a troco de hum pequeno presente toca o senhor da terra, e logo se acha o escravo, e he restituído a seu dono. Tem outros instrumentos musicos ao modo das nossas charamelas, e aos que os tangem chamaõ Jabundanas; e assim se servem de trombetas de marfim, e de tambores, e de outros varios instrumentos fabricados a seu modo.

Naõ tem os Beafarés as suas casãs aldeadas como os outros negros, se naõ apartadas humas das outras, e estas fazem de taypa coberta de palha, segundo a possibilidade, as quaes chamaõ Pelonias por se fazerem junto de arvores grandes chamadas Peloens (a cuja sombra fazem seus ajuntamentos, e juizos) e nellas vivem os parentes sómente, obedecendo ao mais velho. He a terra sãdia mais que toda a outra, sendo desabafada, e descoberta de matos: ha bons mantimentos, boas carnes de cabra, e vaca, gallinhas, pescados, e inhames, e outros muytos legumes; do milho, e do arroz fazem os Portuguezes huns bolos, que chamaõ Bataneas, que he o paõ que comem, os quaes cozem em humas muy gran-

des tigelas, e ficaõ de grossura de huma pataca, ha de se comer quente, e assim se amassa duas vezes no dia; estes legumes semeaõ os negros onde querem, e melhor disposiçaõ achaõ para elles, porque saõ as terras dos senhores, a quem obedecem, mais a elles commuas para suas lavouras, e do que recolhem pagaõ huma certa, e determinada parte para o senhor, e com sua licença colhem tambem as novidades dos frutos do mato, e o que os vay apanhar sem ella, fica escravo, e vende-se; os principaes saõ os que chamaõ Mompatares, ameyxas, que se parecem com as nossas, mas differem no sabor; e outros do seu tamanho amarellos, que cheyraõ bem, e saõ muy medicinaes para o sangue, e delles, e de açucar se fazem charopes. As arvores, que daõ este fruto, saõ grandes, o pao he molle, tem cortiça grossa; da agua, em que se cozem as suas folhas, se daõ banhos aos enfermõs de febre: daõ-se tambem no mato farrõubas, e cabacos de farinha branca, de que tratámos atraz, e assim hum fruto, que chamaõ Amanganaxo, e uvas brancas, que no bago se parecem com as nossas: ha canas de Bengala, e muyto róta, de que fazem os Portuguezes amarras para os seus navios: ha bambús, e muyta madeyra de paos vermelhos, amarellos, adamaçcados, e de varias outras cores; criaõ-se nos bosques ginetas, ardilhas, gatos de algalia, e os ordinarios animaes nocivos, como leoens, onças, e elefantes: ha aqui humas aves do tamanho, e feyçaõ das gallinhas do Perú, as quaes se não podem matar sob graves penas, porque cré aquella gentilidade, que saõ as almas dos seus defuntos; não mataõ tambem as aves em quanto estaõ postas nos peloens, que ficaõ ao longo das casas, sem licença de seus donos, dizendo que saõ seus hospedes, aos quaes não he licito tratar mal.

As nossas mercadorias, que correm entre estes Beafares, saõ panos de algodão, teadas do mesmo vinho, ferro, vacas, novillos de hum anno, cavallo, e cola de que saõ muy amigos,

gos ; a troco destas dão escravos, mantimentos, marfim , e algum ouro, que ha na terra muy fino, o que tudo se resgata, principalmente em huma feyra, que se faz em Guinala , que he a mayor de todo este Guiné , ajuntando-se nella mais de 12U. negros, e negras , os mais bem ageytados , e dispostos de toda a terra comarcã.

Communicaõ com estes Beafares os Mandingas, e principalmente os Bexerins, que andaõ entre elles prégando sua maldita feyta, approvando-a com cem mil pronosticos mentirosos , ensinados pelo diabo , e com nominas ; e posto que com estes enganos , e embelecõs levaõ atraz de si o povo , não he tanto o credito, que lhes dá, que deyxes de seguir seus ritos gentilicos por abraçar a sua falsa ley ; á nossa santa religião se convertem com facilidade, e assim são muyto Christaõs os livres, que vivem com os Portuguezes na sua povoação de Santa Cruz, e por falta de Religiosos se deyxas de fazer grande fructo de Christandade nesta terra, (como pela mesma se não faz nas outras apontadas atraz) o que além de se entender com bom discurso, mostrou a experiencia o anno de 83. no qual foraõ a este porto da Cruz huns frades Carmelitas descalços, e nellas estiveraõ cinco, ou seis mezes convertendo muytos gentios com a sua prégação , e emendaõdo-se os Christaõs com seu exemplo, e doutrina , mas como desta necessaria, e santa obra resultava o resgate das almas daquelles negros, e não se accrescentava o dos seus corpos, deyxou de se continuar.

Por outro braço deste mesmo rio, que além do de Guinala corre do Norte , se vay ao porto de Biguba , e ao de Bacala, que fica pouco affima delle, nos quaes, e no de Guinala ha bons varadoyros para se concertarem navios. A terra he muy coberta de grandes matos , e arvoredos, em que se criaõ muytas onças, leoens , e outros animaes deste genero, que de noyte fazem suas prezas nas povoaçoens dos negros, e assim muytos elefantes, de que se tira muyto marfim.

Chove muy de ordinario nestes lugares com grandes trovoens, e coriscos, mas tudo dura pouco, e apoz a tormenta, e agua (que sempre he muy rija) se segue grande serenidade, com que a terra frutifica muyto, e he muy abundante de mantimentos, pelo que residem os lançados em Bacala, sendo a povoação pacifica, e barata nos resgates; e posto que os negros, que povoão estes portos, e toda esta terra comarcã, sejaõ Beafares, differem dos de Guinala no modo da successão do Reyno, porque o herdaõ os nobres, chamados delles Jagras, parentes do Rey morto, e destes o que mais póde, e assim morrendo o Rey tudo he dissensão, e alvorço, de que se vem ás armas, e quem dellas fica com ventagem, fica com o Reyno. Em quanto dura o interreyno, roubaõ estes Jagras as casas dos Portuguezes, se os achaõ descuydados, mas elles escarmentados, quando sabem, que está o Rey mal, recolhem se aos navios com todas suas mercadorias, e nelles escapaõ do perigo, que em terra he muy certo, no qual incorrem tambem as fazendas dos nossos, que morrem em todo Guiné, (se não he no rio de S. Domingos) porque os Reys se fazem seus universaes herdeyros, e lhes tomaõ tudo. Pelo que sentindo-se os Portuguezes enfermos, vaõ-se com suas mercadorias curar aos navios, e os que andaõ por estes rios, se recolhem em Guinala no nosso forte da Cruz, e nelle asseguraõ a fazenda, e esperaõ cobrar a perdida saude acompanhados dos seus naturaes.

C A P I T U L O VIII.

Do Nalús, Begas, e Cocolins.

DA ponta austral do rio Grande, que como dissemos atraz, he povoada dos Buramos até o cabo da Virga, vivem ao longo do mar os Nalús, e Begas, e pelo sertão os Cocolins. Os Nalús ainda que vizinhos pelo Norte do Beafares

fares, são muy differentes delles nós trajos, linguagem, e ceremonias; são intrataveis, e bravos, e assim morrem quando querem como os Bijagos; os moços porém domesticaõ-se, e são bons escravos, e admiraõ-se de ver os brancos, não tratando com elles ha muytos annos, de que foy causa a muyta cubiça de alguns Portuguezes, os quaes fazendo resgate de marfim em hum rio destes negros, em que entraõ pequenas embarcaçoens, roubáraõ, e cativáraõ os que estaõ nos navios tratando pacifica, e amigavelmente; com o qual roubo, e injusta preza cessou o commercio, e agora se faz pelo meyo dos Beafares seus comarcaõs, resgatando-se com elles escravos, esteyras finas, e marfim, que nesta terra ha muyto, havendo muytos elefantes, os quaes estes Nalús mataõ, metendo-se debayxo delles, e para o fazerem seguramente comem huma herva, e ferindo-os com azagaias nas barrigas, os elefantes com a dor das feridas vaõ correndo, e pizando as tripas, que por ellas lhe sahem, até que morrem, e os negros os seguem pelo rasto, e achando-os mortos os desfazem, comem a carne, e daõ as trombas, mãos, e pés ao Rey, e os dentes muy grandes, e os que os não são, guardaõ para o resgate: ha tambem na terra bufalos, e todos os mais animaes, que ha nos outros rios, e não cavallos, que estes negros nunca viraõ; o que mais vale entre elles, he chumbo em barretas pequenas. Andaõ despídos, e só com huma pelle se cingem; furaõ as pontas dos narizes, e lavaõ com os ferros as pernas, e o pescoço, e as mulheres os rostos. São grandes feyticeyros, e crem que as suas almas andaõ nos animaes bravos do mato como leoens, onças, e outros semelhantes, e que morrendo os animaes, em que andaõ as suas almas, morrem elles tambem.

Os Begas, que ficaõ ao Sul destes Nalús, são negros mais trataveis, andaõ vestidos com roupetas, e seloyras de algodão como os Capes seus vizinhos, mas são traidores, e mataõ os Portuguezes, se os encontraõ desacompanhados, e co-
nhecem

nhecem nelles fraqueza de animo , e covardia ; mortos lhes cortaõ as cabeças, e com ellas dançaõ, e escaramuçaõ, e depois fazem dellas vasos porque bebem , e quantos mais vasos destes têm hum negro na sua cantareyra (quer sejaõ de cabeças de brancos, quer de negros) tanto mais honrado he, e mais esforçado.

As suas armas são azagaias de ferros largos, e compridos, espadas, frechas, e adargas de verga, e róta, e em almadias navegaõ ao longo da costa, e pelos rios ; entre elles ha hum rio, que chamaõ o rio de Nuno, pelo qual trataõ os Portuguezes com estes Begas, cuja barra he algum tanto perigosa, por ter huma bayxa na entrada.

O principal resgate deste rio são tintas, que se fazem de humas folhas largas de humas arvores, que se assemelhaõ em tudo a hera, as quaes os negros apanhaõ, e dellas pizadas fazem paens como de açucar; destas tintas carregaõ os nossos os navios para o rio de S. Domingos, e de Casamansa, aonde tem muyta valia, e os pedaços dos paos servem de moeda para os ordinarios gastos. E governando este Reyno a Rainha Dona Catharina, que está em gloria, veyo a Lisboa huma caravela carregada desta tinta para se fazer della experiencia, e se levou a Cadis, aonde vay agora, e a Sevilha, da ilha de Santiago, e da herva, de que se faz o verdadeyro anil, se faz já muyto na mesma ilha, e se podem fazer em todas as do Cabo Verde, por haver nellas muyta quantidade da dita herva.

Ha tambem entre estes Begas muyto marfim dos muytos elefantes, que elles mataõ como os Nalús, tem muyto arroz, e milho; nos rios morre muyto pescadõ, muytas aves, e fazem muyto vinho de palmeyra : o principal trato he de sal, que os nossos levaõ, bacias de lataõ, cobre, estanho, chacina de cabras, e outras carnes, pano vermelho, e buzio grosso.

Nas ribeyras deste rio se acha prata, e devem de haver
muy-

muytas minas della, que por se não conhecerem dos negros, nem se poderem beneficiar dos nossos, se perdem. No rio porém do Nuno esteve hum ourives por nome Araujo, que ao longo d'elle achou humas veyas de prata, das quaes a arrancava, e fundia em huma forja, que tinha no bosque escondida dos negros, e della fazia manilhas, que lhes vendia, e temendo, que sabendo-o o matafsem, se foy ao rio Grande, aonde morreo sem descobrir o lugar das ditas veyas. Além do rio Nuno está o rio da Furna destes mesmos Begas, no qual ha tambem tintas, mas não tão boas, nem tão grande paiz dellas, como o do rio do Nuno: ha muyto arroz, que os nossos compraõ, e vaõ vender aonde o não ha: enche este rio, e estando os navios em seco em vasa solta com duas, ou tres marés fica cheyo, cuja vinda com grandes roncões se ouve de muyto longe: vem a estes rios huma nação de negros, que chamaõ Putares, que descem do sertão para sima dos Soufõs, e Cocolins (que cercaõ os Nalús, e Begas) os quaes vem em cafilas de mil, e de dous mil negros, e compraõ sal a troco de roupa branca de algodão, e vestidos feytos do mesmo, frechas, e algum ouro, e hum genero de palha, que serve de tinta, chamada Marochi, a quem os nossos, e os negros compraõ, e vaõ vender aos rios, que ficaõ ao Sul da Serra Leoa.

C A P I T U L O IX.

Da Serra Leoa.

DO cabo da Verga, aonde se termina o limite da Capitania do Cabo Verde, até onde chegaõ os Begas, de que tratámos no cap. passado, começa a provincia da Serra Leoa, e acaba nos bayxos de Santa Anna, (aonde se começa a costa de Malagueta) no qual espaço haverá de costa pouco mais de 70. leguas: chama-se Serra Leoa de huma Serra do

do mesmo nome, que fica entre dous rios Tagarim , e Bangue, a qual deyta hum cabo ao mar por nome o Cabo Ledo, em cujas concavidades retumbaõ de tal maneyra as impetuofas ondas, e assim brama o Oceano, que se assemelha o seu rugido ao do leão, pelo que lhe pozéraõ o nome de Serra Leoa : he a sua terra a melhor , a mais abundante , e a mais fãdia de todo Guiné, porque nella ha grande quantidade de lorangeyras, cideyras, e limoeyros, uvas, que por sylvestres té o bagulho grosso, e se se cultivassem, seriaõ taõ boas como as nossas ; bananas, muytas canas de açucar , e grande disposição para se fazerem engenhos delle; ha muyto algodaõ, muyto pao Brasil , e melhor que o que vem daquella Provincia, do qual se fazem sete tintas , e a derradeyra he parda: ha malagueta , que nasce em capulhos em humas arvores pequenas como bananeyras , e ao pé dellas nascem outras , que daõ outra sorte de malaguetas chamada Mantubilia, que tinge como açafraõ, e ha outra comprida, que comem com o pescado, e da casca da sua arvore se fazem morroens para arcabuzes, e huma estopa, com que se calafetaõ os navios, e para os fazerem ha muytos generos de boas madeyras , e entre ellas angelim; dá a terra muyto arroz limpo , e de casca, e milho branco, muyta cera, marfim, e cola, que he hum fruto como castanha, pelo qual se daõ a troco nos rios de Guiné escravos , roupa, ouro, mantimentos, e todas as mais mercadorias, que nelles ha. E só aqui se colhe de humas arvores como castanheyros, nas quaes nasce em ouriços sem espinhos. Ha muytas palmeyras de toda a sorte, de humas fazem os negros o seu vinho, que chamaõ Sura, e tiraõ azeyte, e das fôlhas de outras fazem balayos, e assim ha mais quasi todas as outras arvores , e frutas de Guiné , e os mesmos animaes, como elefantes, leoens, onças, bufalos, lobos, gazelas, cabras, carneyros ; naõ ha porém vacas , porque os negros as naõ criaõ, e as que andaõ na terra, resgataõ-nas dos vizinhos : entre a muyta diversidade de boys , que aqui se achãõ

achaõ, ha hunts chamados baris, refeytos, e membrudos, os quaes tem tanto instincto, que creados de pequenos servem como huma creatura humana, andaõ em pé de ordinario, malhaõ aos negros os mantimentos nos seus piloens, vaõ por agua ao rio em vasilhas, que cheyas della trazem á cabeça, e chegando á porta da casa, se lhas naõ tomaõ logo, as deyxã cahir no chaõ, e entornada a agua, e quebradas as vasilhas se poem a chorar, e gritar; faõ muy enamorados das moças, e se as achaõ sós, e fóra de povoado, as embofcaõ, e lhes fazem ao seu modo muytas caricias.

Ha grande variedade de aves, e todas as que se achaõ no restante de Guiné; pelas prayas muytos mariscos, e melhores que os nossos, e noutras perolas, e nos rios hum pescado mais saboroso que o nosso, chamado dos negros Cuará, e ha ley entre elles, que o naõ comaõ mulheres, pelo que lhes chamaõ o peyxe do peccado. Ha tambem minas de ferro, e resgata-se ouro, que vem do sertão da terra dos Conchos, onde ha muyto, e tudo isto se dá a troco de roupa preta da India, panos de Rey, barretes vermelhos, gaboens pretos para os Reys, e senhores, chapeos, alaquequa, brandil da India, continha de Veneza, trombetas bastardas, bacias de lataõ, e sal.

Neste espaço, e districto da serra Leoa sahem ao mar 13. rios, os mais delles grandes, e caudalosos, que correm do sertão por entre formosos, e verdes bosques de laranjeyras, e cidreyras, e de outras altas, e frescas arvores; todos povoados de bem situadas aldeas, pelos quaes descem os resgates, e sobem os navios muytas leguas; o primeyro, passado o cabo da Verga, se chama o rio das Pedras grandes, o qual dividido em muytos braços retalha a terra firme, e faz della muytas ilhas, que se chamaõ dos Cagaçães, nas quaes se acha muyto ambar. E a hum esteyro destes veyo parar hum Portuguez natural da ilha de S. Thomé, por nome Bento Correa da Silva, que conhecendo a bondade da terra, e a dif-

ferença, que fazia a todas as outras, ficou nella, e acompanhado de Jordaõ Correa da Silva seu irmão, e de parentes, e amigos fez huma povoação da qual he senhor, e dos brancos, e negros (que são mais de tres mil) obedecido. Jordaõ Correa he morto, de quem ficáraõ filhas casadas, e Bento Correa tem grande familia de filhos, e filhas, e netos: e haverá na aldea 500. Portuguezes, os quaes vivem, e morrem como os mesmos barbaros gentios, sem sacramentos desejan-do-os elles, e pedindo-os com grande instancia, por não haver quem lhos administre.

Desciaõ da serra os annos passados a resgatar neste rio os Putazes, os quaes com o medo dos Cumbas (de que trataremos adiante) se foraõ ao rio do Nuno, e da Fortuna, e a este das Pedras; seguem se os de Capor, o de Tambatira, que vem de humas serras chamadas de Mancamala, nas quaes ha huma grande de finissimo, e limpo crystal, e ao Sul della corre outro rio chamado de Calemchecatri, e logo vay continuando pela costa o rio dos Caluz, o rio de Caffé, o rio de Tagerim, ou de Mitombo, que cerca a serra, que propriamente se chama Leoa, (da qual pozéraõ o nome a toda a Provincia) ao Norte, e ao Sul corre outro chamado o do Bangué; e ficaõ estes rios com as suas tortas voltas taõ vizinhos, que quasi ilhaõ esta serra, sendo o caminho entre elles taõ breve, que passaõ os negros as suas embarcaçoens de hum rio ao outro: e assim com grande facilidade se podia fazer desta serra ilha, cortando o dito espaço. Passado o rio Bangué, sahem ao mar os rios de Toto, de Tanglecú, de Bragabomba, de Botibum, e o das Allianças, todos cobertos de arvores de espinho, e de palmares taõ deleytosos á vista, como accommodados para a navegação, e comércio.

Naõ faltaõ a esta terra para seu perfeyto ornato, e formosura apraziveis ilhas, que ao longo da costa a vaõ ornando com sua variedade; porque pouco mais de 20. leguas do cabo da Verga ao Sul ha tres ilhas chamadas dos Idolos, o qual

qual nome lhe pozéraõ os nossos por acharem nellas huns
 idolos de pao (a que os negros chamaõ Chinas) adorados, e
 reverenciados destes Capes. Huma destas ilhas he povoada,
 montuosa, coberta de arvoredos, e regada de frescas ribeyras,
 e della vaõ os negros fazer suas seáras ás outras, que só disto
 lhes fervem. Defronte do rio de Casse está outra ilha chama-
 da Tamara: no rosto do cabo Ledo ha duas chamadas as Bra-
 vas muy abundantes de laranjeyras, cidreyras, limoeyros,
 cannas de açucar, bananas, e palmeyras; e naõ menos o saõ
 as ilhas do Toto, que ficaõ nos bayxos de Santa Anna, nos
 quaes se achaõ perolas nas ostras; e destes bayxos para a
 terra firme na entrada dos rios de Botibum, e das Allianças
 está a ilha de Faucente de 12. leguas de comprido, e dez de
 largo, na qual além das outras arvores de espinho, e palma-
 res, se dá grande quantidade de cola, milho, e arroz. Povoãõ
 esta terra duas geraçoens de negros, huma antiga, chamada
 Capes, e outra moderna, que de 40. annos a esta parte veyo
 a ella, por nome Cumbas, tomada por força de armas, des-
 truindo, matando, e comendo aos Capes, das quaes guerras
 diremos adiante; os Capes antigos povoadores da serra
 Leoa (debayxo do qual nome se comprehendem os Zagun-
 chos, Baloens, Zemenes, Limbas, Itales, e Jalungas, os
 quaes todos universalmente se chamaõ Capes, e ficaõ pelo
 sertão rodeados, e cingidos dos Putazes, e Sosos) saõ negros
 de melhor engenho, que todos os de Guiné, e assim com
 grande habilidade aprendem o que lhes ensinaõ, e as negras
 saõ muy limpas, e asseadas. Vestem-se com seus panos, e
 elles com roupetas, e calçoens de algodão; e todos limaõ os
 dentes dianteyros; usaõ os negros das armas ordinarias dos
 outros, como saõ azagaias, frechas, espadas, facas, e adargas:
 tem Reys, a que obedecem, os quaes tem junto das casas
 huns alpendres redondos, que chamaõ Funcos, e nelles daõ
 audiencias, e administraõ justiça, para o que se armaõ os
 alpendres de esteyras finas, e em cada hum delles está hum

assento alto, em que se assenta o Rey, e em outros mais bayxos de huma, e da outra parte os nobres, que com elle governaõ o Reyno, chamados Solateguís: alli apparecem as partes a requerer sua justiça com seus procuradores, por nome Aroes, vestidos com varias invençoens de pennas, e chocalhos, e azagaias nas mãos, em que se encoftaõ em quanto se relataõ as razoens das suas partes, e cobertos os rostos com feyas mascaras, porque não tenhaõ pejo, nem empacho de falarem diante do seu Rey, e por isso percaõ as partes o seu direyto, o qual se funda nas boas razoens destes advogados. Acabadas ellas, com o parecer de huma, e da outra parte, e com o parecer dos Solateguís julga o Rey, e logo se executa a sentença nos condenados. A preeminencia de Solateguís dá o Rey a quem a merece, e para isso leva o negro ao Funco, e manda-o assentar em hum assento de pao lavrado, que serve para esta cerimonia; e com huma fressura de cabra lhe dá o mesmo Rey nas queyxadas, as quaes, e os peytos ficaõ cheyas do sangue da fressura, sobre o qual lhe deyta farinha de arroz, e logo lhe poem hum barrete vermelho na cabeça, com que fica Salateguís, que he o mesmo, que do Concelho de estado do Rey, assistindo a todos seus concelhos, e juizos; e he tal esta dignidade, que ainda que esteja fóra do Reyno, aonde a tem, e lha deraõ, em toda a outra parte a goza, e tem as mesmas liberdades, e privilegios.

Succede no Reyno o filho, o irmão, ou o parente mais chegado do Rey morto; e para o levantarem, e obedecerem por Rey, vaõ á casa do herdeyro, e atado o trazem aos paços reaes, aonde lhe daõ alguns açoutes, e logo desatado o lavaõ, e vestem dos vestidos reaes, e o levaõ ao Funco: nelle estaõ juntos os principaes do Reyno, e o mais antigo Solateguís faz huma arenga, declarando a razão da successão do novo Rey, e que para bem governar seus vassallos, e fazer direyta justiça, foy necessario, que soubesse, que cousa era pena, e premio: apoz esta pratica lhe mete na mão a insignia real

real, que he huma arma chamada Queto, com que cortaõ as cabeças aos condenados á morte ; e feyta esta cerimonia ; fica Rey, e quieta, e pacificamente obedecido, e servido dos seus.

Este Rey, e os seus Solateguís fazem crer á gente do povo, que em certos dias sahe pela aldea o seu demonio, que elles adoraõ por Deos, e chamaõ Contuberia, e para esta sahida mandaõ apregoar, que todos fechem suas portas, e que ninguem appareça pelas ruas, porque sahe o seu Deos a passear por ellas ; recolhem-se todos, e em lugar deste seu demonio sahe o Rey com os seus Solateguís todos nús tangendo com hum pao furado como zarvatana, e cõ outros paos, e chocalhos fazendo grande ruido, e matinada, e se com ella ladra algum caõ, ou apparece pelas casas alguma couza viva, os de dentro a deytaõ logo fóra, e estes a mataõ ; e encontrando algum negro, que vem de fóra, e não sabe do pregaõ, corre o mesmo perigo, se o Rey lhe não acode, pondo-se diante, e na cabeça o seu barrete.

Ha nas povoaçoens huma casa grande de religiaõ apartada das outras, na qual estaõ recolhidas todas as moças donzellas da aldea hum anno, doutrinadas, e ensinadas em tanto por hum velho nobre bem acostumado, e ao seu modo virtuoso ; mantem-se á custa de seus pays, e sahem desta casa juntas, e bem vestidas, e vaõ á praça, aonde ao som de acordados instrumentos baylaõ, alli as vaõ ver seus pays, e dellas escolhem para mulheres os mancebos nobres as que melhor lhes parecem, e pagando a seus pays o casamento, e ao velho o trabalho do ensino, e guarda, as levaõ para suas casas. Tem destas mulheres quantas podem pagar, e sustentar; e quando hum hospede vem ás suas casas depois de lhe darem agua quente, com que se lave, e perguntarem a que vem, e os dias que se ha de deter, chamaõ todas suas mulheres, e lhe daõ a escolher dellas huma, a qual serve ao hospede como propria, e elle está obrigado a vestilla, e se tem
della

della filhos, criaõ-se com os do senhor da casa, e como seus, salvo se são dos brancos, que os levaõ, e elles os não querem. Em quanto dura a hospedagem, não póde o hospede tomar nenhuma das outras mulheres (porque a esse fim lhe daõ huma a escolher) sob pena de perdimento de sua fazenda, e sempre que torna á mesma casa, fica com a mesma obrigação. Castigaõ-se entre estes Capes muy rigorosamente os feyticeyros, porque lhes cortaõ as cabeças, e os corpos deytaõ ás fêras; e os condenados á morte por outros delictos vendemnos a alguns negros, que os compraõ para os matarem, e ficarem com a sua morte cavalleyros, porque o não são, se não os que em guerras, ou em brigas mataõ a seus inimigos, ou estes, que não se achando nestes tranfes, compraõ as honras por seu dinheyro: são naturalmente pouco bellicosos, porque a fertilidade da terra os faz de animo affeminados; a continuação porém da guerra com os Cumbas os fez soldados, e muyto mais aos Limbas, e Salungos, que se prezaõ de valentes, e como taes não foraõ senhoreados dos ditos Cumbas, tanto pelo seu esforço, como porque se defendêraõ delles em covas, em que se metêraõ queymando as povoaçoens, das quaes sahiraõ, recolhendo-se os inimigos, e lhes fizeraõ muyto dano na retaguarda. Enterraõ os defuntos em suas proprias casas, vestidos, com manilhas de ouro nos braços, e arrecadas nos narizes, e orelhas, a que chamaõ Maçucos, e pezaõ 20. e 30. cruzados: fazem os choros na praça segundo a qualidade do defunto, ajuntando para isso muytos mantimentos, e aos Reys enterraõ fóra das povoaçoens ao longo da estrada em huma cova feyta em huma casa de palha, dando por razãõ, que convém, que se enterre em lugar publico a pessoa real, que publicamente fez o officio de Juiz.

C A P I T U L O X.

Da conquista da serra Leoa feyta pelos Cumbas.

NO anno de 50. veyo parar á serra Leoa hum numero-
 so esquadrão de negros, que roubáraõ , destruíraõ , e
 assoláraõ todas as povoaçoens dos Capes , e dos seus corpos
 se sustentavaõ, tendo por bravura, e ferocidade bestial comer
 carne humana ; estes barbaros , e inhumanos são chamados
 Cumbas, que quer dizer comedores de gente , cuja certa pa-
 tria se não sabe, nem a terra donde vieraõ , nem do seu ex-
 ercito chegou a esta, se não a vanguarda. Vieraõ porém de
 muyto longe atravessando por cima da Mina, e pela costa da
 Malagueta, deyxando tudo arrazado , e chegáraõ a esta serra
 Leoa no dito anno de 50. E achando-a fertil , abundante , e
 taõ viçosa , como dissemos atraz , determináraõ fazer nella
 sua habitaçaõ , deytando fóra aos Capes seus antigos mora-
 dores, conquistando-a por força de armas , no que tiveraõ
 pouco que fazer com estes negros assim por sua pusillanimi-
 dade, e pouca disciplina militar, como porque nunca se qui-
 zeraõ unir para lhes resistir, e defender a patria commua.

Presume-se , que estes Cumbas são Manes vassallos do
 grande Imperador Mandimanã , porque se conformaõ na
 lingua, nos trajes, nas armas , e costumes , posto que não no
 comer carne humana , a qual parece que só os soldados co-
 miaõ para terror dos inimigos. Estes eraõ de varias naçoens,
 e de todas as terras, por que passavaõ ; elegiaõ os Capitaens ,
 que eraõ Manes, os mais dispostos para este exercicio, crean-
 do-os, e disciplinando-os nelle ao seu modo, e obrigando-os
 a usar da mesma ferocidade ; e assim quando passavaõ pela
 costa de Malagueta tomáraõ nella hum Portuguez do Alem-
 tejo por nome Francisco Vaz , e hum negro chamado Paulo
 Palha, que haviaõ escapado de hum naufragio de hum galeaõ
 nosso,

nosso, que naquella costa se perdeu, os quaes vinhaõ no exercito por soldados; e como chegáraõ aonde acháraõ Portuguezes, foraõ-se para elles, e em sua companhia foraõ á ilha de Santiago.

Vestiaõ todos estes negros roupetas de pano de algodãõ, que chegavaõ aos joelhos, com mangas largas até os cotovellos, e calçoens longos do mesmo, e ornavaõ com muytas plumas de diversas aves as roupetas, e os barretes, que traziaõ na cabeça; usavaõ de arcos curtos com pequenas frechas, porque naõ podessẽ servir aos inimigos nos seus arcos, que saõ grandes, e destas costumavaõ trazer dous coldres com herva muy peçonhenta do leyte de huma arvore: as adargas grandes, que cobriaõ hum soldado, de verga de pao, e de rota muyto bem tecidas: as espadas curtas, e por adagas facas, e no bucho do braço esquerdo huma atada.

As amostras destas armas, e vestidos mandavaõ os Capitaens deste exercito por seus enviados aos Reys, e senhores das terras, por que passavaõ, dizendolhes que lhes apresentavaõ os vestidos em sinal de amizade, a qual se naõ aceytaßem, lhes mandavaõ as armas, com que os haviaõ de vencer, e que seriaõ suas sepulturas os ventres de seus soldados: os que resistiaõ, eraõ vencidos, mortos, e comidos, e os que com nome de paz se entregavaõ, tambem serviaõ de mantimento a estes Cumbas, quando faltava o dos inimigos; das povoaçõens, que tomavaõ, comiaõ os Reys, os nobres, e a gente principal, e dos outros escolhiaõ os mais dispostos mancebos para soldados, e os demais vendiaõ aos Portuguezes (que andavaõ naquelle tempo pelos rios, recolhendo em suas embarcaçoens os que fugiaõ dos Cumbas) por taõ pouco preço, que davaõ hum negro por hum cinto, ou por hum barrete vermelho, ou por hum pano, que valia 200. reis; e a tal estado chegavaõ o medo aos Capes, e a desaventura presente, que com grande instancia pediaõ aos nossos, que os comprassẽ, ou levassẽ: desenterravaõ os mortos
para

para lhe tirarem as manilhas , e arrecadas de ouro , e com estas inhumanidades, e cruezas sahíraõ da costa da Malaguetta , e entráraõ pela terra dos Baloens , principio desta Provincia da Serra Leoa , deyxando já destruida a ilha de Taucence. Vinhaõ os Capitaens do exercito repartidos huns pelo fertoã, e os outros ao longo do mar; e hum destes se chamava Maçarico, ao qual o Rey dos Baloens determinou defender a passagem , e sua terra, para o que ajuntou seus vassallos, mostroulhes o perigo, em que incorriaõ sendo vencidos , ou entregando-se pacificamente , pelo que pelejasssem esforçadamente como homens, defendendo sua patria, e não se fugeytasssem como vis femeas. Animáraõ-se os Baloens , e tiveraõ com os Cumbas huma travada batalha, na qual o seu Rey matou ao Capitaõ Maçarico ; mas não o querendo animar seus vizinhos, e não tendo elle forças para resistir aos outros esquadroens, que vinhaõ detraz deste, que elle desbaratou, determinou de se entregar aos Portuguezes , e assim se embarcou nos nossos navios com muytas mulheres, e filhos, e outros muytos negros , que o quizerãõ acompanhar nesta fortuna. Cegou a cubiça aos Portuguezes, e usáraõ com estes Capes de hum acto incivil, e barbaro, vendendo-os todos , e o Rey mandáraõ de presente, e esmola á santa Casa da Misericordia da ilha de Santiago, cujos Irmaõs não sabendo a semenzaõ , que se fazia com este negro, o vendéraõ, e elle com huma exemplar paciencia , e grande constancia soffreo esta ultima adversidade, e feyto Christaõ se chamou Pedro, e servio a seu senhor , como se nascéra cativo. Depois veyo a Lisboa, e tornou á ilha , governando-a Antonio Velho Tinoco , o qual entendendo a injustiça , que se fizera com estes Capes , libertou os que achou cativos , mas este Rey Pedro, desprezando com animo filosofico a liberdade, não se quiz pôr a dinheyro com seu senhor , e morreo sem ella ; e desta crueldade não ficáraõ os Portuguezes sem castigo , o

qual lhe deo Deos nosso Senhor, já que o não deraõ aos homens, porque enriquecendo muyto com estes tratos illicitos, morreraõ muy pobres.

Tornando ao morto Capitaõ dos Cumbas Maçarico, enterráraõ-no os seus soldados, e fizeraõ-lhe suas costumadas exequias, e choros, nos quaes se matáraõ vacas, e carneyros para os Capitaens, e Manes, e muytos cativos para os soldados; e vieraõ solemnizallos as mulheres do dito Capitaõ, e hũa irmã sua. Esta para mostrar o sentimento da morte de seu irmaõ, poz o seu dedo minimo da maõ esquerda sobre hum cepo, e com hum facarraõ o cortou com animo varonil, dizendo que o fazia em memoria do irmaõ, e que o mesmo deviaõ fazer suas mulheres, as quaes obrigadas da honra a imitáraõ, e outras usando de sua natural fraqueza, se não atrevéraõ, e ficáraõ com menos credito do amor de seu marido.

Entráraõ logo os outros Capitaens pela terra dos Capes, e achando-os defunidos, porque cada hum queria defender sua casa, e não se queriaõ ajuntar para defender a alheya, com que a sua se guardava, toda destruíraõ, e conquistáraõ todo o beyramar della, e os moradores antigos, huns fogidos, outros escondidos, outros entregues aos nossos, e outros mortos, e comidos ficáraõ sem a sua patria, que por este modo ficou dos Cumbas senhoreada. Acabada por elles esta empreza, determináraõ commetter os Josas seus vizinhos, e comarcaõs pelo fertaõ, para o que fazendo grandes apercebimentos, e ajuntando os soldados velhos, e muytos dos novos da gente, que tinhaõ conquistado, mandáraõ aos Josas as suas costumadas embayxadas com os vestidos, e armas. Em reposta lhes mandáraõ elles as suas, e dizer que se os quizessem por amigos o seriaõ, e haveria entre elles o trato, que costumavaõ ter com os Capes, mas que se determinavaõ de lhe tomarem suas terras, que as haviaõ de

de defender com mais animo , do que fizeraõ seus vizinhos. Apercebéaraõ-se logo os Josas, entendendo que da reposta se havia de vir ás armas, e juntos todos, e alguns Fulos, (com os quaes vizinhaõ pelo fertoã) que são bons soldados, começáraõ a marchar contra os Cumbas , e sabendo por suas espias, que entravaõ já nas suas terras , mandáraõ algũas mangas de frecheyros a enconrallos , os quaes em sitios accomodados se retiravaõ , e deyxavaõ em grandes vasos vacas cozidas com peçonha, a qual os Cumbas inadvertidamente comiaõ, e com ella morriaõ muytos. Foraõ-nos entretendo os Josas, e apoquentando com este estratagemas, até que chegáraõ os exercitos á vista , e temendo-se os Capitaens dos Cumbas de alguma traicãõ dos seus soldados , porque a menor parte eraõ Manes , atrincheyráraõ o seu arrayal (o que elles sabem fazer muy bem) ao longo de hum rio , esperando com mais cômodidade acometer os inimigos, e assegurarem-se mais dos soldados estranhos. Fizeraõ os Josas o mesmo , mas vendo o dia seguinte, que os Cumbas lhes naõ appresentáraõ batalha , nem sabiaõ do seu alojamento , determináraõ de os acometer nelle , e para isso pozéaraõ em ordem o seu exercito com arte. Na frente , e nas alas hiaõ os adargueyros, e no meyo os frécheyros , e diante sete Fulos a cavallo á gineta com capillares , e antes de arremeterem , o seu Rey com grande esforço armado de suas costumadas armas , arrimado a hum arco , que lhe servia de bastãõ , lhes fez huma oraçaõ , mostrando-lhes pelos successos passados dos Capes as desaventuras, e perigos, que os esperavaõ, se como elles vilmente se entregassem , e naõ pelejassem como esforçados, e valentes soldados, defendendo a sua terra daquelles brutos, que com tanta injustiça a queriaõ tomar ; e vender, cativar , e comer seus filhos , e suas mulheres, as quaes poderia ir acompanhar , quem naõ tivesse animo, e lhe faltasse esforço para pelejar, e vencer ; para o que

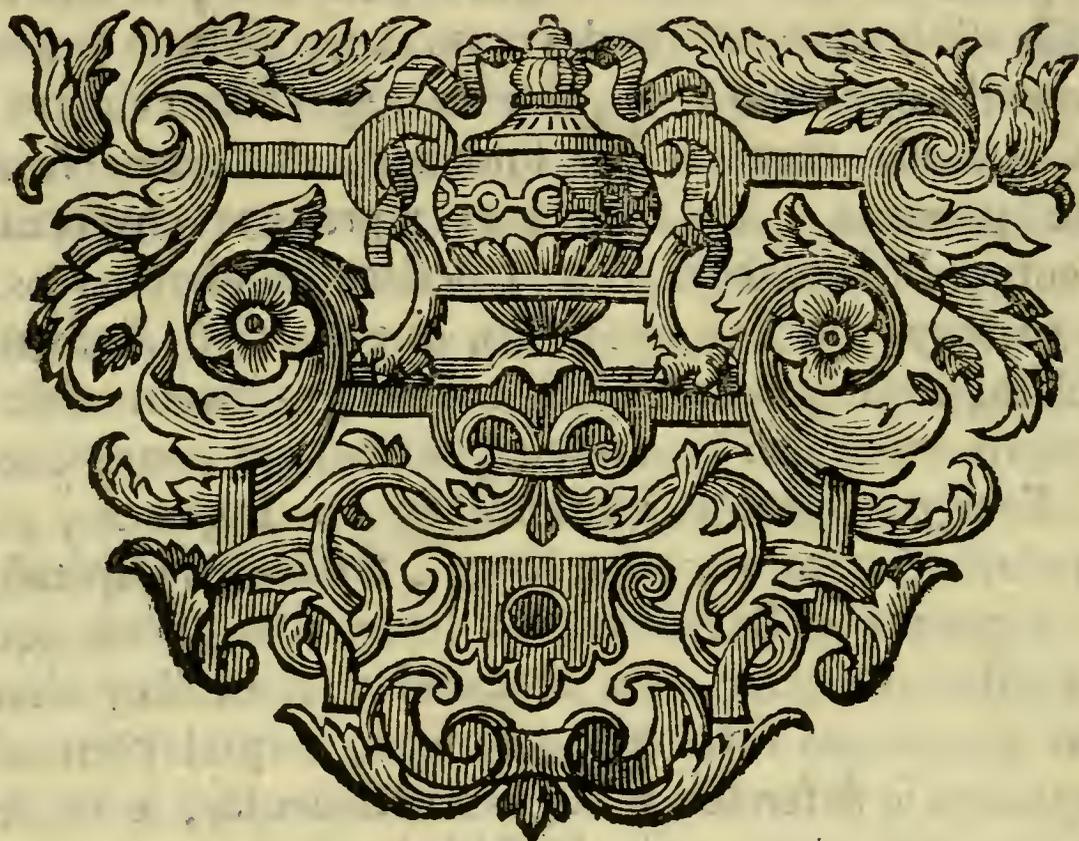
elle dava larga licença. Entrou novo espirito no coração dos Jofas com estas palavras do seu Rey , e com animo intrepido ao som de seus instrumentos militares foraõ com grande ordem marchando contra o alojamento dos Cumbas , os quaes acometéraõ nelle muy bravamente , e arrazadas as trincheyras, os desbaratáraõ, e vencéraõ, e postos em fugida foraõ seguidos dos Jofas, e no alcance ao passar do rio mortos, e cativos. Estava no exercito dos Cumbas hum Salvador da Costa, homem Portuguez, o qual relatou particularmente esta guerra, em que servia com tres arcabuzes , que levavaõ seus escravos ; e affirmava , que com tanto impeto arremetéraõ os Jofas , que naõ tivera elle tempo de disparar os arcabuzes mais que huma vez, e porque sabia a terra , se embofcou depois do desbarate , e escondido se salvou.

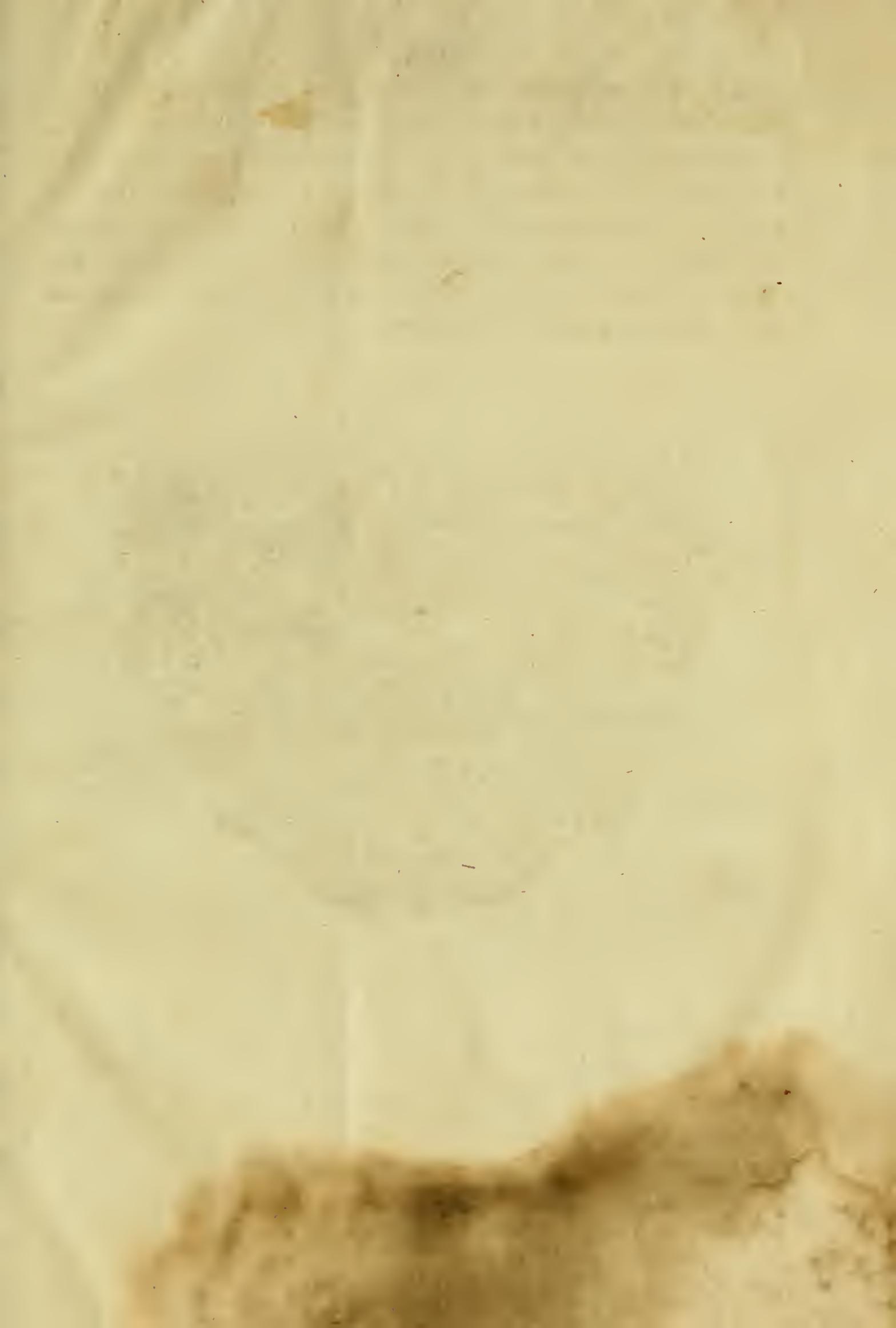
Os Manes , que escapáraõ desta róta , se tornáraõ para as suas terras , que na serra Leoa tinhaõ conquistado, (contentando-se os Jofas com os vencer , e deytar das suas) os quaes determináraõ destruir pacificamente : e assim ficáraõ nesta Provincia , e della mandáraõ recado ao resto do exercito, que ficava atraz, que naõ marchasse avante, porque elles ficáraõ senhores della, e a queriaõ povoar, e com a descontinuaçaõ da guerra , e do exercicio soldadesco foraõ deyxando o inhumano coftume de comer gente : raramente ha hoje entre elles quem a coma , sendo já mortos os primeiros conquistadores, e os filhos destes , tendo-se por naturaes da terra, e assim naõ se chamaõ Cumbas, se naõ Manes. Ha porém ainda vivos alguns Capitaens , e dos principaes he o Rey Mitombo , chamado Farma ; e todos pagaõ pareas (a que chamaõ Marefe) ao Rey , que vinha por General do exercito, (que dizem ser mulher) e lhas mandaõ todos os annos. Presumem os Capes velhos, que quando se deyxem demandar, marchará o resto do exercito, que ficou atraz, e que fará o mesmo , que estes Cumbas fizeraõ , tendo por inimigos

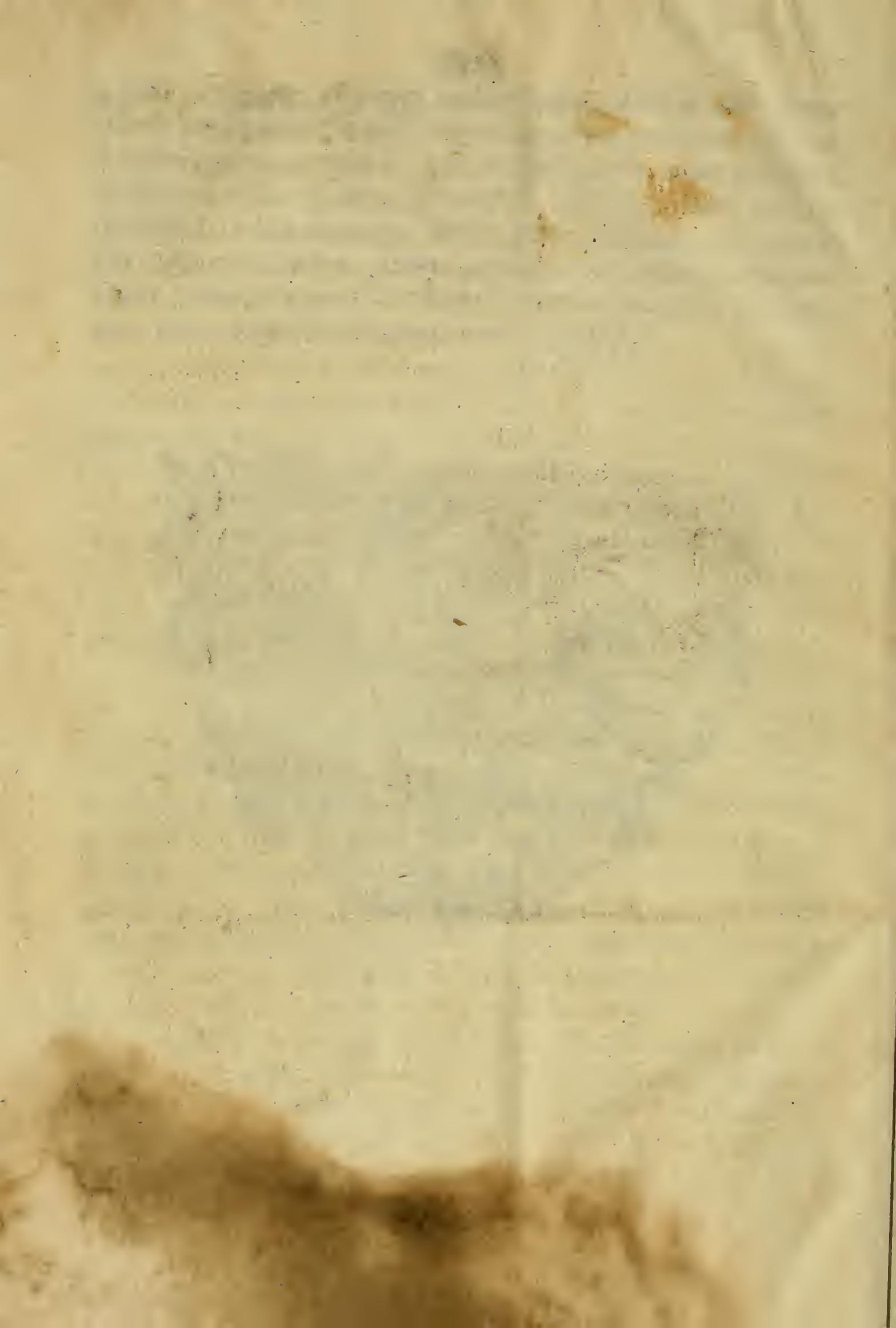
gos a todos os moradores da terra ; porque affirmão ouvirem dizer a seus avós, que em seus tempos houve outra semelhante perseguição de Cumbas ; e que depois que os conquistadores foraõ naturaes , estava já esquecido o costume de comer gente ; e as pareas se não pagavaõ a quem se deviaõ. Veyo esta perseguição no anno de 50. que elles padecéraõ ; e assim temem outra , e outras todas as vezes, que as occasioens forem as mesmas. Estas se vaõ ordenando ao mesmo fim , porque o pagamento das pareas não he taõ continuo , e os Reys começaõ a ter differença , e guerra entre si.

Quando se ha de fazer gente para ella , se fabrica hum casa assobradada de madeyra no meyo de hum grande rocio , e nella metido o Rey , se vem appresentar diante delle seus Capitaens com os seus soldados , dos quaes se alistaõ os que parecem necessarios para a presente empreza. Ha hoje entre elles arcabuzeyros , e destros bombardeyros, tendo-os os Reys nas suas fortalezas, que chamaõ Atabanques, artelharia, com que defendem as suas , e batem as dos inimigos , os quaes não acometem , se não em conjunçoens da Lua. Tem por estes aos Francezes , e Inglezes , e com estes pelejáraõ com muyto esforço , sendo seu Capitaõ Joaõ Acle , e quando o Bayaõ andava levantado , levou áquellas partes estas naçoens , que cercáraõ a hum Rey chamado Sacena em hum fortaleza das suas , o qual com alguns Portuguezes se defendeo nella valerosamente , e os fez levantar do cerco com perda de soldados, e de embarcaçoens, nem viráõ a ser seus amigos , se não induzidos dos lançados , que andaõ entre elles , o que he necessario que se atalhe , mandando Sua Magestade povoar esta Provincia , que em tudo excede ás de Guiné , e faz ventagem á do Brasil assim na brevidade do caminho , (pois de Lisboa se póde ir a ella em 20. dias com pão fresco) como na sua fertilidade , e abundancia das cousas ; que se o Brasil dá pao , algodão,

godaõ , e açucar , esta tem melhor pao , e dá grande quantidade de algodaõ , e dará muyto açucar , cultivando-se , e beneficiando-se as canas , que naturalmente nella nascem ; e assim produz o mais , que atraz se ha dito , e que naõ ha no Brasil , e isto he o que destas partes se sabe , e a noticia dos costumes , trajos , armas , guerras &c. destas varias naçoens alcançada com a ordinaria communicaçãõ , que tem com ellas os nossos Portuguezes.







0 pages of B...

Recd. 10/20/31
Lisbon, \$52.35

